

Eletrônico



Estratégia
CONCURSOS

Aula

Português p/ DEPEN (Esp Assist Penitenciária)

Professor: Ludimila Lamounier

AULA 00 – LÍNGUA PORTUGUESA

SUMÁRIO	PÁGINA
1- Apresentação da professora	3 – 5
2- Cronograma do Curso	5 - 6
3- Informações sobre o Curso	6 – 8
4- A prova do CESPE	8 – 9
5- Introdução à Interpretação de Textos	10 - 15
6- Tipos Textuais e Gêneros Textuais	15 - 24
7- Linguagem Culta, Linguagem Popular, Níveis de Formalidade	24 - 30
8 – Lista de Questões	30 - 48
9 – Gabarito	48 - 49
10 – Questões Comentadas	49 - 92

Olá, amigos do Estratégia Concursos, tudo bem?

Sejam bem-vindos ao curso de **Língua Portuguesa para o concurso do DEPEN – Especialista em Assistência Penitenciária**. O edital já foi publicado, por isso precisamos focar nos estudos. As provas foram marcadas para o dia 28/06 e o CESPE é a instituição organizadora.

Contudo, para garantir um domínio amplo da matéria, nossos estudos serão compostos de teoria e questões de outras importantes instituições como ESAF, FGV e FCC. Destaca-se que, no mínimo, metade das questões de cada aula será do CESPE.

A intenção é que o aluno tenha um domínio geral e completo da disciplina e esteja preparado para prestar este concurso e outros.

Para que isso aconteça, vocês terão que se dedicar, certo? Estudar a teoria, resolver as questões e participar do nosso fórum de dúvidas. Esses exercícios são o meio ideal para o candidato se familiarizar com as provas de concursos públicos e a forma como cada assunto é explorado.

A Língua Portuguesa é um importante diferencial em qualquer concurso, tanto na prova objetiva quanto na discursiva. Em grande parte deles, a disciplina apresenta um número elevado de

questões e, muitas vezes, tem peso dois. As bancas têm formulado provas cada vez mais difíceis e complicadas, e, assim, o candidato que domina a matéria tem mais chances de sucesso nos certames.

O aluno precisa dominar a sintaxe, a semântica, a ortografia, a gramática, como um todo, além da interpretação de textos. Somente bem afiados, vocês serão capazes de conseguir uma alta pontuação e fazer a diferença entre seus concorrentes. É fato: a nota de Língua Portuguesa pode definir a colocação no concurso. Ela pode tanto desclassificar excelentes candidatos quanto colocar outros nas primeiras posições.

Além disso, qualquer pessoa só ganha em aprender corretamente o próprio idioma, em saber se expressar, em saber falar, e em saber ler e interpretar o que realmente está escrito. Como é bom adquirir conhecimento, não é mesmo? Ainda mais um que é aplicado em tudo o que fazemos, durante todos os dias de nossa vida. Por isso, estudar português nunca é demais, vocês sempre aprenderão coisas novas para colocar em prática.

O objetivo deste curso é transmitir o conteúdo que consta no edital, por meio de uma linguagem simples e objetiva.

Pretendo, portanto, que todos melhorem seu desempenho na disciplina, mesmo que alguns pontos da matéria pareçam básicos demais. Há sempre algum detalhe para (re)aprender e memorizar, não é mesmo?

Por isso, proponho a vocês aulas completas, com muita teoria e prática, por meio da resolução de várias questões, para que todos os alunos consigam um excelente desempenho no concurso escolhido.

Apresentação da professora

Antes de iniciar os comentários sobre o funcionamento do nosso curso, gostaria de fazer uma apresentação pessoal.

Meu nome é Ludimila Lamounier e sou Consultora Legislativa da Câmara dos Deputados (Área XIII – Desenvolvimento Urbano, Trânsito e Transportes) desde janeiro de 2015, em concurso realizado pelo CESPE. Antes de tomar posse no meu atual cargo, trabalhei por quase dois anos como Analista Legislativo/Técnica Legislativa também da Câmara dos Deputados. Antes disso, exerci por pouco mais de oito anos, no Ministério Público Federal, o cargo de Analista em Arquitetura/Perita. Este foi meu primeiro cargo no mundo do concurso público, no qual obtive a primeira colocação no certame promovido pela ESAF em 2004. Mas, antes de conquistá-lo, passei por várias provas, com aprovação nos seguintes concursos:

- Arquiteto - Emater – 2004 (1º lugar);
- Arquiteto - Infraero – 2004;
- Arquiteto - Correios/MG – 2004;
- Arquiteto - Câmara dos Deputados – 2003;
- Arquiteto - BNDES – 2002;
- Arquiteto - BR Distribuidora – 2002;
- Arquiteto - Prefeitura Municipal de Sete Lagoas/MG – 2002.

Em 2012, apesar de adorar meu trabalho como perita, decidi sair do Ministério Público em busca de um salário maior e de melhores condições de plano de carreira. No início daquele ano, prestei o concurso de Técnico Legislativo/Processo Legislativo do Senado Federal, realizado pela FGV, no qual obtive a 34ª colocação. No mesmo ano, também participei do concurso para o cargo de Analista Legislativo/Técnica Legislativa da Câmara dos Deputados.

Sobre a minha relação com a Língua Portuguesa, tenho o costume de dizer que ela vem desde sempre. Digo isso, porque, ainda nos antigos tempos de colégio, já era uma relação bastante íntima, pois a escola onde

estudei tratava o Português com uma importância especial. Os alunos sempre eram direcionados para o constante contato com a leitura e a escrita. É esse aprendizado que trago comigo, uma base que me ajuda nos concursos, na minha vida pessoal e no trabalho.

Antes de minha aprovação no MPF, fui professora particular de português para provas da ESAF e do CESPE, com aulas específicas sobre questões. Atividade a que dei continuidade por mais três anos depois de começar a trabalhar no MPF.

No MPF, a minha carreira como perita exigia muito conhecimento em nossa língua, pois meu trabalho era a produção de laudos e pareceres. A minha rotina era escrever e escrever, e, desse modo, o treino contínuo me habilitou ainda mais na atividade de redatora e me trouxe mais conhecimento, tornando-me uma verdadeira amante das letras.

Essa habilidade foi fundamental para que eu conseguisse notas altas nas provas objetivas de Português e nas discursivas, diferencial para a minha aprovação nos dois concursos que prestei em 2012. No concurso da Câmara dos Deputados (2012), minha nota nas duas provas discursivas foi a soma de 171,81 em um total de 175 pontos (em uma delas a nota foi a máxima). Pontuação decisiva, com a qual subi em torno de quatrocentas posições no resultado final.

Por sua vez, o concurso de Consultor Legislativo da Câmara dos Deputados (2014) também exigiu bastante desenvoltura em Português e nas discursivas, porque tivemos que escrever quatro peças (dissertação, discurso, parecer e minuta de proposição), cada uma com 120 linhas e sem tempo suficiente para rascunho. É muito gratificante ter conseguido ficar dentro das duas vagas disponíveis, no edital, para a Área de Desenvolvimento Urbano, Trânsito e Transportes. Sem dúvida alguma, dominar a Língua Portuguesa foi o meu grande recurso, o meu diferencial para conquistar essa tão sonhada aprovação em um dos concursos mais difíceis do país.

Em 2014, iniciei meus estudos de pós-graduação em Português – Revisão de Texto, e estou muito animada com a nova oportunidade.

Pessoal, este é meu compromisso aqui no Estratégia: dedicar-me a vocês. Quero disponibilizar o conhecimento e a experiência adquiridos para que meus alunos consigam superar as barreiras e dificuldades do Português, tirar notas altas e conquistar o tão almejado cargo.

Além de buscar da melhor forma a disponibilização de um material adequado e de qualidade, estarei à disposição e darei suporte a vocês nessa árdua e complicada fase de preparação. Podem contar comigo!

Sempre que precisarem, entrem em contato. E postem suas dúvidas no fórum das aulas, aproveitem essa ferramenta, que é de grande auxílio.

Bom, feitas as apresentações iniciais, passemos à proposta do nosso curso.

Cronograma do Curso

Vejamos como será o cronograma do nosso curso:

Aulas	Tópicos abordados	Data
Aula 00	Compreensão e interpretação de textos. Tipologia textual.	04/03
Aula 01	Coesão textual (assunto extra).	18/03
Aula 02	Ortografia oficial. Acentuação gráfica.	01/04
Aula 03	Emprego/correlação de tempos e modos verbais. Pronomes (assunto extra).	15/04
Aula 04	Emprego das classes de palavras.	20/04
Aula 05	Sintaxe da oração e do período	25/04
Aula 06	Pontuação. Concordância verbal e nominal.	02/05
Aula 07	Emprego do sinal indicativo de crase. Regência nominal e verbal.	10/05

Aula 08	Significação das palavras.	20/05
Aula 09	Correspondência oficial (conforme Manual de Redação da Presidência da República). Adequação da linguagem ao tipo de documento. Adequação do formato do texto ao gênero.	30/05
Aula 10	Interpretação de Texto: aula extra	03/06
Aula 11	Interpretação de Texto: questões comentadas	12/06
Aula 12	Revisão e dicas. Simulado com questões CESPE.	21/06

Observação: os assuntos Coesão Textual e Pronome, apesar de não aparecerem explicitamente no edital de Língua Portuguesa para o concurso do DEPEN, foram acrescentados como assunto extra, uma vez que são importantes para o completo entendimento gramatical da Língua.

Informações sobre o Curso

A nossa metodologia será o desenvolvimento da teoria com questões comentadas, de forma a conjugar a explanação do conteúdo com a prática das provas, o que facilita a assimilação completa da matéria. Essa metodologia permite uma preparação mais eficaz e efetiva, pois o estudo concentrado apenas na teoria se torna muito cansativo.

Além disso, após a parte teórica de cada aula, serão propostas de 25 a 30 questões para que vocês as resolvam, procedam à correção pelo gabarito e revisem por meio dos comentários apresentados no final. É importante ressaltar que, no mínimo, metade dessas questões será do CESPE.

Assim, este curso será composto de **teoria e mais de 300 questões propostas e comentadas**. É um verdadeiro arsenal de questões, capaz de deixá-los preparadíssimos para a prova!

ACORDO ORTOGRÁFICO

Neste curso, também será tratado o Novo Acordo Ortográfico, que já está em vigor. A banca examinadora pode, portanto, cobrar o conhecimento do candidato em relação a essas novas regras de ortografia. É importante que o aluno se atualize, pois as instituições já vêm adaptando suas provas à nova grafia.

Salienta-se que o Decreto n. 7875, de 27 de dezembro de 2012, prorrogou o prazo de transição, até 31 de dezembro de 2015, para implementação do Acordo Ortográfico. Nesse período, coexistirão a norma ortográfica atualmente em vigor e a nova norma estabelecida.

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS E SIMULADO

Pessoal, pela minha experiência no mundo concursário, percebo que há uma grande dificuldade dos alunos em relação à **interpretação de textos**. Os candidatos reclamam que não se sentem confiantes e não sabem como fazer para responder às questões. Além disso, a interpretação de textos **vem tendo uma participação cada vez maior no número de questões das provas**. Desse modo, quero tratar desse assunto e desvendar as técnicas de interpretação, para que vocês tenham mais segurança na hora da prova.

Este curso, além desta aula com aspectos introdutórios sobre interpretação de textos, terá outras duas específicas e detalhadas sobre esse tema.

Esta primeira aula expõe, por meio de teoria e questões comentadas, o assunto de forma mais genérica e introdutória, com explicação de conceitos relativos a essa parte da disciplina.

As demais aulas voltadas à interpretação de textos (Aulas 10 e 11) se dividirão entre teoria e questões comentadas exclusivas do CESPE. Nelas, detalharei a teoria, as questões e ensinarei táticas para facilitar a interpretação de textos. Também darei várias dicas para serem usadas na hora da prova, de forma a otimizar a leitura e a compreensão,

e, assim, usar o tempo disponível da melhor maneira. **Será uma oportunidade única de treinamento em interpretação de textos.**

Outro tópico do curso, que será muito proveitoso para vocês, se refere à **última aula**. Nela, faremos uma espécie de **revisão por meio de dicas sobre o correto uso do idioma**. Além disso, teremos um **simulado com questões comentadas exclusivas do CESPE**, para que vocês tenham a oportunidade de treinar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

SUPORTE

Nossos estudos vão além das aulas que constam deste curso. Quero que vocês compartilhem comigo suas dúvidas. Todos nós as temos, e isso é natural. Só quem estuda tem dúvidas. Vocês podem ter todas as dúvidas do mundo agora, mas não na hora da prova.

Como já mencionei, não deixem de usar o fórum das aulas. Vamos discutir o que for preciso para que vocês terminem o curso realmente seguros de que possam fazer uma boa prova.

O meu objetivo é que vocês aproveitem bem o curso e adquiram o conhecimento transmitido. Por isso, estou aberta a críticas, sugestões, questionamentos, solicitação de mais explicações sobre a teoria e as questões, etc.

Contem comigo!

Ficarei muito feliz com o sucesso de cada um de vocês, nada é mais gratificante para um professor do que saber que pôde fazer diferença na vida de seu aluno, de saber que o ajudou na conquista de um sonho.

A prova do CESPE

O CESPE é o organizador do concurso. Essa banca atua no ramo dos concursos públicos há algum tempo, de modo que não é difícil traçar um perfil sobre sua forma de avaliação e correção. Lembrem-se, conhecer

o estilo de cobrança de uma banca e o posicionamento acerca de alguns temas pode fazer toda a diferença na hora da aprovação!

As provas do CESPE costumam gerar nos candidatos um pouco de receio, a começar pelo sistema de cobrança que geralmente não traz alternativas para o candidato escolher a correta. O mais comum é haver uma afirmativa que deve ser julgada como CERTO ou ERRADO. É importante lembrar que, nesse caso, uma alternativa marcada erroneamente anula um acerto. Dessa forma, é preciso que vocês estejam muito seguros e atentos na hora de marcar o gabarito. Geralmente, o grau de dificuldade do CESPE é considerado complexo, e, vale destacar, as provas de Português têm dado uma relevância cada vez maior às questões de interpretação de texto.

O Edital deve ser analisado atentamente, pois geralmente é cobrado como um todo. Para esse concurso não há nenhuma novidade e os assuntos de Português são já conhecidos dos candidatos, vejamos:

1 Compreensão e interpretação de textos. 2 Tipologia textual. 3 Ortografia oficial. 4 Acentuação gráfica. 5 Emprego das classes de palavras. 6 Emprego/correlação de tempos e modos verbais 7 Emprego do sinal indicativo de crase. 8 Sintaxe da oração e do período. 9 Pontuação. 10 Concordância nominal e verbal. 11 Regência nominal e verbal. 12 Significação das palavras. 13 Redação de Correspondências oficiais (Manual de Redação da Presidência da República). 13.1 Adequação da linguagem ao tipo de documento. 13.2 Adequação do formato do texto ao gênero.

Assim, não há com o que se preocupar, exploraremos todos os tópicos do Edital de maneira teórica e prática, a fim de deixá-los afiados até a data da prova.

Dito tudo isso, já podemos partir para a nossa aula 00! Todos prontos?

Bons estudos,

Ludimila Lamounier (prof.ludimila.estrategia@gmail.com)

Introdução à Interpretação de Textos

Logo de início, vale lembrar que as provas de concurso público têm cobrado, com frequência, **o conhecimento dos mecanismos de estruturação do significado textual**. As bancas pretendem avaliar a habilidade em leitura, interpretação e análise de textos de diferentes tipos em Língua Portuguesa.

Apesar disso, muitos candidatos menosprezam o estudo de interpretação de textos por considerá-la intuitiva. No entanto, como veremos ao longo do curso, compreender o texto é tarefa que exige atenção e conhecimento técnico. **Esse conhecimento poderá ser seu diferencial no alcance dos resultados**.

A interpretação de textos pode ser testada nos certames de diversas formas, como veremos de maneira introdutória ao longo desta aula e detalhadamente nas Aulas 10 e 11.

Uma dessas formas são as **questões de inteligência textual pura** (compreensão de texto), que cobram do candidato a capacidade de compreender, analisar e sintetizar o texto. Ao enfrentar essas questões, o mais importante é ter em mente que **todas as respostas serão respaldadas pelo próprio texto apresentado**. Desse modo, somente a leitura e a compreensão do texto serão suficientes para fechar a questão.

Tanto é assim, que os enunciados das questões de inteligência costumam começar da seguinte maneira: **“Julgue os itens a seguir com base nas ideias do texto”** ou **“Depreende-se da leitura do texto”**.

Nesse ponto, vale diferenciar o intertexto e o contexto. As questões de interpretação muitas vezes exigem do candidato o reconhecimento do **intertexto**. Aqui, para desvendar o enunciado, o aluno deverá partir de indícios que estarão no texto e fazer uma dedução lógica. Ou seja, serão usadas as premissas presentes no texto para se alcançar uma conclusão lógica. Geralmente, o enunciado trará palavras-chave como inferir, depreender, concluir, deduzir, subentender. Por sua vez, o **contexto**

levará o aluno para além do texto e do próprio intertexto, para o diálogo com a realidade, e extrapolará o que está escrito e subentendido. Exigirá do candidato conhecimentos gerais para conectar o texto com o mundo fático. Essa diferenciação é essencial para a resolução dos exercícios.

Aqui, nossa estratégia para testar a habilidade de ler e compreender será por meio da resolução de questões de interpretação textual, levando em conta, neste momento, algumas dicas básicas de leitura, mais exploradas nas Aulas 10 e 11. Vamos lá?

Uma dica valiosa que gosto de dar ao candidato é: primeiro leia as alternativas da questão de interpretação e, somente depois, leia o texto. Dessa forma, você já chegará ao texto sabendo quais informações terá que encontrar.

Outra dica importante é que o candidato, ao ler o texto, sublinhe as palavras-chave, ou seja, as palavras ou expressões que representam **a ideia principal apresentada pelo autor. Você pode inicialmente destacar as ideias principais de cada parágrafo e, em seguida, destacar as ideias principais do texto completo.**



Vamos, agora, enfrentar nosso primeiro exemplo de questão envolvendo interpretação textual:

(CESPE / Todos os cargos - MS - 2012)

Trecho de entrevista concedida por Lúgia Giovanella (LG) à revista Veja (VJ).

VJ – Por que o Brasil investe pouco?

LG – Temos limites nas nossas políticas econômicas, além de disputas sociais e políticas que atrapalham a discussão sobre a quantidade de recursos. Sabemos que um Sistema Único de Saúde (SUS) de qualidade e com oferta universal de serviços aumentaria a disposição da classe média em contribuir com o pagamento de impostos que financiam o sistema. Atualmente, há baixa disposição porque a classe média não utiliza o serviço e porque os serviços não são completamente universalizados.

VJ – O SUS corre o risco de se tornar inviável? O que precisa ser feito para que não ocorra um colapso no sistema público?

LG – Não acredito que haja risco iminente de colapso do SUS, mas as escolhas que fizermos a partir de agora podem levar à construção de diferentes tipos de sistema, a exemplo de uma política mais direcionada a parcelas mais pobres da população ou um sistema sem acesso universal. O SUS terá de responder às mudanças sociais. Com a melhoria da situação econômica de uma parcela da sociedade, precisará atender a expectativas da nova classe média baixa.

VJ – Além de aumentar o investimento, o que mais é importante?

LG – Outro desafio é estabelecer prioridades para o modelo assistencial. Atualmente, a cobertura de atenção básica, por meio do programa Saúde da Família, alcança apenas 50% da população. É preciso que haja uma ampliação sustentada, de modo a atingir 80% da população. Já estamos em um momento avançado no SUS, em que é necessário dar à população garantias explícitas de que os serviços irão funcionar. Além disso, o Brasil precisa intensificar a formação de médicos especializados em medicina de família e comunidade.

Natalia Cuminale. Desafios brasileiros. Brasil precisa dobrar gasto em saúde, diz especialista. Internet: (com adaptações).

No que diz respeito à organização das ideias no texto, julgue o item que se segue.

Conforme o texto, o SUS é autossuficiente, visto que tem capacidade de gerenciar as necessidades de atendimento de novas demandas e expectativas; por isso, prescinde de recursos financeiros do poder público.

Comentários:

Vamos seguir a dica de ler primeiro a alternativa em questão. Note que o enunciado (“conforme o texto”) pede que o candidato julgue o item com base nas ideias contidas no texto.

Quando partimos ao texto, percebemos que se trata de **texto do gênero entrevista**.

A ideia central que podemos retirar na primeira resposta da entrevistada diz respeito aos poucos recursos do SUS.

Primeiro, ela afirma que o SUS possui limites nas “políticas econômicas, além de disputas sociais e políticas que atrapalham a discussão sobre a quantidade de recursos”; depois, segue relatando os desafios enfrentados pelo SUS, como a pouca disposição da classe média em contribuir com impostos financiadores do sistema.

Na segunda resposta, ela afirma que surgiram novos desafios com base na melhoria da situação econômica de parte da população, e ressalta que as decisões tomadas no presente são fundamentais para o enfrentamento dessas novas exigências.

Por fim, na última resposta, a entrevistada relata outros desafios enfrentados

pelo SUS: a ampliação sustentada da cobertura de atenção básica, a necessidade de garantir à população que os serviços funcionarão e a necessidade de intensificar a formação de médicos especializados em medicina de família e comunidade.

Essa leitura atenta permite perceber que a entrevistada não afirma, em momento algum, que o SUS é autossuficiente, nem que tem capacidade de gerenciar as necessidades de atendimento de novas demandas e expectativas. Tampouco, que prescinde (dispensa) de recursos financeiros do poder público.

A conclusão a que se chega é contrária, pois, embora, a entrevistada não acredite em risco iminente de colapso do SUS, ao longo de toda a entrevista ela alerta para as dificuldades enfrentadas pelo sistema.

Questão errada.

Outro aspecto bastante cobrado pelos certames é a **interpretação semântica** do texto. Para entendermos do que se trata, temos de compreender que **semântica é a ciência que estuda a significação das palavras e das frases**. A **interpretação semântica, portanto, tem o objetivo de apreender o sentido das palavras no texto**.

A interpretação semântica é, em geral, cobrada em provas da seguinte maneira: o enunciado propõe a substituição de expressões do texto por outras, cabendo ao candidato analisar se houve ou não alteração semântica (ou seja, se houve alteração de sentido após a troca).



(FCC / Técnico Judiciário – TRF 3ª Região - 2014)

Toda ficção científica, de Metrópolis ao Senhor dos Anéis, baseia-se, essencialmente, no que está acontecendo no mundo no momento em que o filme foi feito. Não no futuro ou numa galáxia distante, muitos e muitos anos atrás, mas agora mesmo, no presente, simbolizado em projeções que nos confortam e tranquilizam ao nos oferecer uma adequada distância de tempo e espaço.

Na ficção científica, a sociedade se permite sonhar seus piores problemas: desumanização, superpopulação, totalitarismo, loucura, fome, epidemias. Não se imita a realidade, mas imagina-se, sonha-se, cria-se outra realidade onde possamos colocar e resolver no plano da imaginação tudo o que nos incomoda no cotidiano. O elemento essencial para guiar a lógica interna do gênero, cuja quebra implica o fim da magia, é a ciência. Por isso, tecnologia é essencial ao gênero. Parte do poder desse tipo de magia cinematográfica está em concretizar,

diante dos nossos olhos, objetos possíveis, mas inexistentes: carros voadores, robôs inteligentes. Como parte dessas coisas imaginadas acaba se tornando realidade, o gênero reforça a sensação de que estamos vendo na tela projeções das nossas possibilidades coletivas futuras.

(Adaptado de: BAHIANA, Ana Maria. Como ver um filme. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012. Formato *ebook*.)

Sem prejuízo para o sentido original e a correção gramatical, o termo “sonhar”, em ... a sociedade se permite sonhar seus piores problemas... (2º parágrafo), pode ser substituído por:

- a) desprezar
- b) esquecer
- c) fugir
- d) imaginar
- e) descansar

Comentários:

Esta é uma questão de **interpretação semântica**, pois o enunciado pede que o candidato substitua um termo do texto por outro, **mantendo o mesmo sentido**.

Temos que ter bastante cuidado com as pegadinhas típicas de concurso público. Em questões de semântica, é comum que a banca forneça, entre as alternativas, palavras que possuam relação com a ideia central do período, mas que não funcionam bem na substituição. Isso pode confundir você!

É o caso das alternativas B (“esquecer”) e C (“fugir”). **A ideia central do texto é que o gênero ficção científica funciona como uma realidade inventada na qual as pessoas podem resolver seus problemas cotidianos.** As palavras *esquecer* e *fugir* são facilmente relacionáveis a essa ideia presente no texto, mas não são sinônimos de “sonhar”.

Portanto, a melhor alternativa seria o termo “imaginar”, pois funciona como sinônimo para “sonhar” e, além de não alterar o sentido original, mantém a correção gramatical.

Resposta: alternativa D.



A compreensão e a interpretação de texto envolvem ainda outros aspectos subsequentes; vimos aqui apenas uma introdução a esse tema. Então, fique atento, a interpretação textual é um assunto extenso e cada vez mais cobrado pelas principais bancas examinadoras. Para tanto, como já comentei, teremos aulas específicas. Na aula de hoje, estudaremos os seguintes tópicos:

- **Tipos Textuais e Gêneros Textuais:** saber reconhecer os diferentes tipos de textos e os gêneros textuais.
- **Linguagem Culta, Linguagem Popular e níveis de formalidade:** aprender a analisar a variação linguística de acordo com os diferentes níveis de formalidade do texto.
- **Retextualização de diferentes gêneros e níveis de formalidade:** ser capaz de adaptar um texto ao ambiente em que será veiculado.

Vamos iniciar pelo estudo dos tipos e gêneros textuais.

Tipos Textuais e Gêneros Textuais

A **Tipologia Textual** (muito cobrada nas provas do CESPE) agrupa os textos de acordo com seus traços linguísticos. **Há cinco Tipos Textuais: narração, dissertação, exposição, descrição e injunção.**

Perceba que a tipologia textual é conceitual: ela apenas atribui uma classificação ao texto. Não se trata, portanto, de especificar a materialidade do texto em si, mas de classificá-lo de acordo com suas características linguísticas.

Por sua vez, os **Gêneros Textuais** se referem à forma como o texto se estrutura para realizar a comunicação pretendida. Note que aqui se trata da materialidade dos textos, ou seja, dos textos reais, concretos. **Os gêneros textuais são o meio pelo qual os tipos textuais se**

apresentam.

Ao falar em gênero textual, levamos em conta o papel do texto na regulação da vida em sociedade, ou seja, sua função social. **Todo texto, para se concretizar, vale-se de um gênero.**

Os gêneros textuais são infinitos. Ao longo da aula e nas questões apresentadas ao final, veremos alguns deles.

Exemplos de gêneros textuais: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, aula expositiva, romance, ata de reunião de condomínio, lista de compras, conversa espontânea, cardápio, receita culinária, inquérito policial, blog, e-mail, etc.



Tipos Textuais	Gêneros Textuais
Classificam-se os textos de acordo com as características linguísticas: vocabulário, tempos e modos verbais predominantes, classe gramatical predominante, construções frasais, etc.	Classificam-se os textos de acordo com suas propriedades sociocomunicativas: levando em conta o contexto cultural e a função comunicativa.
São cinco: narração, descrição, dissertação-argumentativa, exposição e injunção.	São ilimitados.

Feita a distinção, passemos à caracterização dos diferentes **Tipos Textuais**. Antes, lembre-se de que, **dentro de um mesmo gênero pode haver mais de um tipo textual**, de modo que falaremos em predominância de um tipo (e não exclusividade).

NARRAÇÃO

Modalidade de texto em que **se conta um fato** ocorrido em determinado tempo e lugar, envolvendo certos **personagens**. Esse fato pode ser verídico ou ficcional (um boletim de ocorrência, por exemplo, narra um fato verídico).

Elementos da narração: **enredo, personagens (principal, secundário e terciário/figurante), tempo, espaço (local geográfico), ambiente (relacionado à vida sociocultural), clímax, desfecho.**

Com relação à temporalidade, perceba que, na narração, há, geralmente, uma relação de anterioridade e posterioridade entre os episódios contados; ou seja, **há a passagem do tempo**. Por isso, é comum a **presença de muitos verbos na narração, com alteração dos tempos verbais.**

Essa passagem do tempo na narração pode ser **cronológica** (em que há sequência de passado, presente e futuro) ou **anacrônica** (em que a passagem entre os tempos se dá de forma não sequencial).

É o tipo predominante nos seguintes gêneros: conto, fábula, crônica, romance, novela, depoimento, anedota, apólogo, parábola, etc.



(CESPE / Assistente em Ciência e Tecnologia – INCA - 2010)

Criada em 1983 pela doutora Zilda Arns, a Pastoral da Criança monitora atualmente cerca de 2 milhões de crianças de até 6 anos de idade e 80 mil gestantes, com presença em mais de 3,5 mil municípios em todo o país, graças à colaboração de 155 mil voluntários. A importância da Pastoral é palpável: a média nacional de mortalidade infantil para crianças de até 1 ano, que é de 22 indivíduos por mil nascidos vivos, cai para 12 por mil nos lugares atendidos pela instituição. Na primeira experiência da Pastoral, em Florestópolis, no Paraná, a mortalidade infantil despencou de 127 por mil nascimentos para 28 por mil — em apenas um ano. Sua metodologia é simples — por meio de conversas frequentes com a família, o voluntário receita cuidados básicos para evitar que a criança morra por falta de

conhecimento, como os hábitos de higiene, a administração do soro caseiro e a adoção da farinha de multimistura na alimentação, que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição. Mas o seu segredo é um só: a persistência.

Jornal do Commercio (PE), Editorial, 20/1/2010 (com adaptações).

Acerca do texto acima, das suas características e estruturas linguísticas, julgue a afirmativa:

Esse texto é predominantemente narrativo.

Comentários:

Temos acima um **texto do gênero jornalístico**, de cunho **informativo**, no qual são apresentadas informações sobre a Pastoral da Criança.

Vimos, até aqui, que um texto, para ser considerado do tipo narrativo, deve possuir determinadas características. Entre elas, a progressão temporal (passagem do tempo) e a presença de determinados elementos como: narrador, personagens, tempo, espaço, clímax e desfecho.

Não se observa a passagem do tempo no texto da questão (os acontecimentos não são relatados seguindo uma temporalidade). Também, **não há a presença dos elementos: narrador, personagens, clímax e desfecho.**

Afirmativa errada.

DESCRIÇÃO

Modalidade na qual **se representa, minuciosamente, por meio de palavras, um objeto** – ou cena, animal, pessoa, lugar, coisa, etc.

O texto descritivo enfatiza o **estático (é como um retrato)**. Dessa maneira, induz o leitor a imaginar o espaço, o tempo, o costume, isto é, tudo o que ambienta a história, a informação.

A temporalidade não é relevante no texto descritivo (não há a passagem do tempo como há na narrativa). Por esse motivo, **há poucos verbos na sua estrutura linguística. Em compensação, vemos o predomínio de adjetivos.**

A descrição também pode ser chamada de **texto de caracterização, de adjetivação ou de detalhamento.**

O texto abaixo (que foi questão de concurso do CESPE em 2006) é exemplo de texto predominantemente descritivo:

O Instituto de Registro Imobiliário do Brasil (IRIB), seção de São Paulo, em parceria com o Colégio Notarial do Brasil, também seção de São Paulo, e com o apoio da Corregedoria-Geral da Justiça de São Paulo, congrega esforços para promover e realizar seminários de direito notarial e registral no estado, visando o aperfeiçoamento técnico de notários e registradores e a reciclagem de prepostos e profissionais que atuam na área. Os objetivos perseguidos pelas entidades representativas de notários e registradores bandeirantes são o aperfeiçoamento dos serviços, a harmonização de procedimentos, buscando uma regulação uniforme nas atividades notariais e registrais. O IRIB e o Colégio Notarial sentem-se orgulhosos de poder contribuir com o desenvolvimento das atividades notariais e registrais do estado.

Observe que se trata de texto do **gênero jornalístico-publicitário**, em que predomina o **tipo descritivo**, pois o autor esmiúça os seminários de direito notarial e registral que iriam se realizar em São Paulo, e apresenta seus objetivos.

Textos absolutamente descritivos são raros, sendo mais comum vermos momentos de descrição em textos de outro tipo (narrativos ou dissertativos, por exemplo).

DISSERTAÇÃO-ARGUMENTATIVA

Alguns autores subdividem a dissertação em argumentativa e expositiva. Aqui, trabalharemos com a noção de dissertação-argumentativa, pois a segunda espécie (dissertação-expositiva) será tratada à parte com o nome de exposição.

A dissertação-argumentativa consiste na exposição de ideias a respeito de um tema, com base em raciocínios e argumentações. Tem por objetivo a defesa de um **ponto de vista** por meio da persuasão. A coerência entre as ideias e a clareza na forma de expressão são elementos fundamentais.

A estrutura lógica da dissertação consiste em: **introdução** (apresenta o tema a ser discutido); **desenvolvimento** (expõe os argumentos e ideias sobre o tema, com fundamento em fatos, exemplos, testemunhos e provas do que se pretende demonstrar); e **conclusão** (faz o desfecho da redação, com a finalidade de reforçar a ideia inicial).

A dissertação-argumentativa é o tipo predominante nos seguintes gêneros textuais: redações de concursos, artigos de opinião, cartas de leitor, discursos de defesa/acusação, resenhas, relatórios, textos comerciais (publicitários), etc. **É também o tipo mais utilizado pelas bancas de concurso (sobretudo o CESPE) nos enunciados das questões de português.**



(CESPE / Técnico – TRE/AP - 2007)

Jornal do comércio – O voto aberto nos processos de cassação poderia mudar o destino dos acusados?

Schirmer – Não sei se o voto aberto mudaria o resultado final. O que ele mudaria seria a responsabilidade individual. Porque, com a votação aberta, você é responsável pelo seu voto. Votando sim ou não, você assume a responsabilidade pelo voto dado. Com o voto fechado, a responsabilidade é difusa, pois ninguém sabe quem votou em quem e, sendo assim, todos carregam o ônus do resultado da votação. O voto fechado é muito ruim porque quem sai perdendo é a própria instituição. Em vez de você falar mal de um ou de outro deputado, você acaba penalizando a instituição.

Jornal do Comércio, 17.4.2006.

Assinale a opção correta quanto à compreensão e à tipologia do texto.

- a) Por estar estruturado em duas partes, compreendendo uma pergunta e uma resposta, o texto pode pertencer ao gênero entrevista.
- b) Na pergunta feita pelo Jornal do Comércio, predomina a descrição dos processos de cassação.
- c) O parágrafo que contém a resposta de Schirmer possui estrutura predominantemente narrativa, porque o falante explica como se processam as atividades de cassação de eleitos.
- d) O segundo parágrafo do texto é estruturalmente argumentativo, porque apresenta, primeiro, os aspectos favoráveis ao voto em aberto e, em um segundo momento, os aspectos desfavoráveis dessa modalidade de votação.
- e) O primeiro e o segundo parágrafos têm a mesma estrutura textual e a mesma tipologia: são dissertativos.

Comentários:

Esta questão é bastante interessante para nossa aula, pois envolve **interpretação textual e tipologia textual**, assuntos estudados até aqui.

Vamos analisar cada alternativa separadamente:

- a) Esta é a alternativa correta. De fato, estamos diante de um texto que pertence ao **gênero entrevista**.
- b) Não temos no primeiro parágrafo (com a pergunta do entrevistador) um texto do tipo descritivo, pois **não há caracterização do processo de cassação**.
- c) O texto do segundo parágrafo (com a resposta de Schirmer) possui **estrutura predominantemente dissertativo-argumentativa**. Note que o entrevistado revela seu ponto de vista acerca do voto aberto e do voto fechado. **Não há descrição do processo de cassação**.
- d) **Embora o segundo parágrafo seja, sim, estruturalmente argumentativo, o entrevistado não apresenta os aspectos favoráveis ao voto em aberto**; ele apenas apresenta seu ponto de vista acerca dos reflexos do voto aberto. Perceba que a questão tenta confundir o candidato justamente na interpretação do texto.
- e) No primeiro parágrafo, há uma pergunta, na qual **não há argumentação nem afirmação**, de forma que não se trata de texto do tipo dissertativo.

Gabarito: A

DISSERTAÇÃO-EXPOSITIVA OU EXPOSIÇÃO

Na exposição (ou dissertação-expositiva), **o objetivo do texto é passar conhecimento para o leitor de maneira clara, imparcial e objetiva**.

Nesse tipo textual, ao contrário da dissertação-argumentativa, não se faz a defesa de uma ideia, pois **não há intenção de convencer o leitor nem criar debate**.

Trabalha-se o assunto de maneira **atemporal**.

Atenção! É bastante comum que se confunda o texto **dissertativo-expositivo com o texto descritivo**. A distinção entre eles é, de fato, bem sutil, mas vamos tentar desvendá-la.



O texto expositivo tem por objetivo principal informar com **clareza e objetividade**. É escrito em **linguagem impessoal e objetiva**. Em geral, segue a estrutura da dissertação (**introdução, desenvolvimento, conclusão**). É o tipo encontrado em livros didáticos e paradidáticos (material complementar de ensino), enciclopédias, jornais, revistas (científicas, informativas, etc.).

Por sua vez, o tipo descritivo está mais engajado na caracterização minuciosa de algo, sem ter, necessariamente, o objetivo de informar ao leitor. A linguagem utilizada na descrição nem sempre é objetiva ou impessoal e sua estrutura não obedece necessariamente a regras.

No entanto, como já vimos, é bastante comum que um texto (um gênero textual) apresente diversos tipos textuais em sua estrutura, o que dificulta a diferenciação. Assim, fique tranquilo! Dificilmente a questão cobrará uma diferenciação precisa entre o tipo expositivo e o tipo descritivo.



(CESPE / Técnico Segurança do Trabalho – SERPRO - 2008)

A ansiedade não é doença. Faz parte do sistema de defesa do ser humano e está projetada em quase todos os animais vertebrados. O significado mais aceito hoje em dia vem do psiquiatra australiano Aubrey Lewis, que, em 1967, caracterizou-a como “um estado emocional com a qualidade do medo, desagradável, dirigido para o futuro, desproporcional e com desconforto subjetivo”.

A ansiedade não é doença. É problema de ordem do comportamento que afeta o convívio social. A ansiedade pode se apresentar como sintoma em muitas doenças ditas emocionais e mentais, e interfere sobremaneira nos níveis de satisfação do indivíduo.

Quem não se sentiu ansioso até hoje? Com o mundo do jeito que está, natural é se sentir ansioso; é permitido ficar ansioso. Prejudicial é não saber lidar com a ansiedade. A proposta é abordar meios eficazes de lidar com esse comportamento que gera tantos distúrbios.

Diz Patch Adams que indivíduo saudável é aquele que tem uma vida vibrante e feliz, porque utiliza ao máximo o que possui e só o que possui, com muito prazer. Este é o indivíduo satisfeito que não anseia quimeras e que sabe viver alegre e feliz.

Internet: <www.irc-espiritismo.org.br> (com adaptações).

A partir da leitura interpretativa e da tipologia do texto acima, julgue o item a seguir.

O segundo parágrafo do texto é do tipo expositivo, pois caracteriza a ansiedade.

Comentários:

Note que, de fato, o segundo parágrafo do texto dedica-se a **caracterizar** a ansiedade: o autor afirma que a ansiedade não é doença, indica-a como sintoma de doenças emocionais e mentais, e informa suas consequências. O trecho também foi redigido em **linguagem objetiva e clara**. Essas características dizem respeito ao tipo expositivo.

Gabarito: CERTA

Perceba que, no exemplo acima, **a banca preferiu caracterizar o trecho como expositivo, uma vez que ele tem por objetivo passar informações ao leitor acerca da ansiedade.**

Mas quando quer fazer referência ao **tipo descritivo**, a banca prefere trazer textos em que há **excessiva e minuciosa caracterização de algo, por meio do uso predominante de adjetivos.**

INJUNÇÃO OU INSTRUÇÃO

O texto injuntivo é aquele que **aconselha o leitor, indica como realizar uma ação, prediz acontecimentos e comportamentos**. Utiliza geralmente **linguagem objetiva e simples**.

Como o emissor procura influenciar o comportamento do receptor, há **o predomínio da função conativa ou apelativa, bem como do uso de tu, você ou o nome da pessoa, além dos vocativos e imperativos**.

É comum em discursos, sermões e propagandas que se dirigem diretamente ao consumidor – instruções de uso de um aparelho; leis; regulamentos; receitas de comida; guias; regras de trânsito.

O texto injuntivo é também chamado de instrucional ou prescritivo.

Como exemplo, temos aqui um trecho do poema de Viviane Mosé, intitulado “Receita para lavar palavra suja”:

Mergulhar a palavra suja em água sanitária.
Depois de dois dias de molho, quarar ao sol do meio-dia.
Algumas palavras, quando alvejadas ao sol,
adquirem consistência de certeza,
por exemplo, a palavra vida.
Existem outras, e a palavra amor é uma delas,
que são muito encardidas e desgastadas pelo uso,
o que recomenda esfregar e bater insistentemente na pedra,
depois enxaguar em água corrente. (...)

Note que se trata de um texto literário do gênero poesia. Quanto ao tipo textual, predomina a injunção, que apresenta orientações, conselhos ou advertências ao leitor.

Aqui, encerramos o estudo dos tipos textuais.

Antes de partir para o próximo tópico, é bom se certificar de que todos os pontos até aqui apresentados foram entendidos e assimilados, certo?

Espero que o estudo tenha sido proveitoso, vamos então para o próximo assunto!

Linguagem Culta, Linguagem Popular e Níveis de Formalidade

Como vimos agora, ao contrário dos tipos textuais (que são limitados), existem incontáveis gêneros textuais.

Justamente por serem ilimitados, os gêneros costumam ser cobrados de maneira diversa pelas bancas. Geralmente, pede-se ao candidato a adaptação do texto de acordo com o ambiente em que será veiculado. **Dessa maneira, cabe a você analisar se o texto está**

corretamente ambientado – ou, nos casos em que não esteja, é você quem deverá realizar a retextualização.

Essa retextualização vai exigir alguns conhecimentos que veremos agora.

O primeiro aspecto que devemos avaliar em um texto é seu nível de formalidade. Ou seja, você deve fazer algumas indagações: quem lerá o texto? Quem redigiu o texto? Em que contexto ele será veiculado e qual o objetivo desse texto? A partir daí, vamos observar se a linguagem utilizada no texto está de acordo com o contexto observado.

Um exemplo para que você entenda melhor: caso um candidato tenha que redigir uma redação em algum certame público, ele deverá utilizar determinado nível de linguagem (vocabulário, modo de escrita, correção gramatical, etc.) diverso daquele exigido em um texto publicitário, ou em um livro infantil.

Repare que, **para cada gênero textual citado no exemplo (redação em certame, texto publicitário, livro infantil), deve ser utilizada uma linguagem adequada ao respectivo contexto sociocultural. Esse fenômeno de adequação da linguagem ao contexto (histórico, geográfico e sociocultural) é conhecido como variação linguística.**

A partir dessas diferenças, podemos indicar dois níveis de linguagem (os mais cobrados nas provas):

- Linguagem Culta ou Padrão

- Linguagem Popular ou Coloquial

A seguir, veremos cada uma delas com detalhes.

LINGUAGEM POPULAR OU LINGUAGEM COLOQUIAL

Quando falamos em Linguagem Popular (ou Coloquial), estamos nos referindo àquela linguagem utilizada no cotidiano, no dia a dia das pessoas. Por isso, ela também é conhecida como **variante espontânea**.

A principal característica da linguagem popular é a **falta de preocupação com as regras rígidas da gramática normativa.**

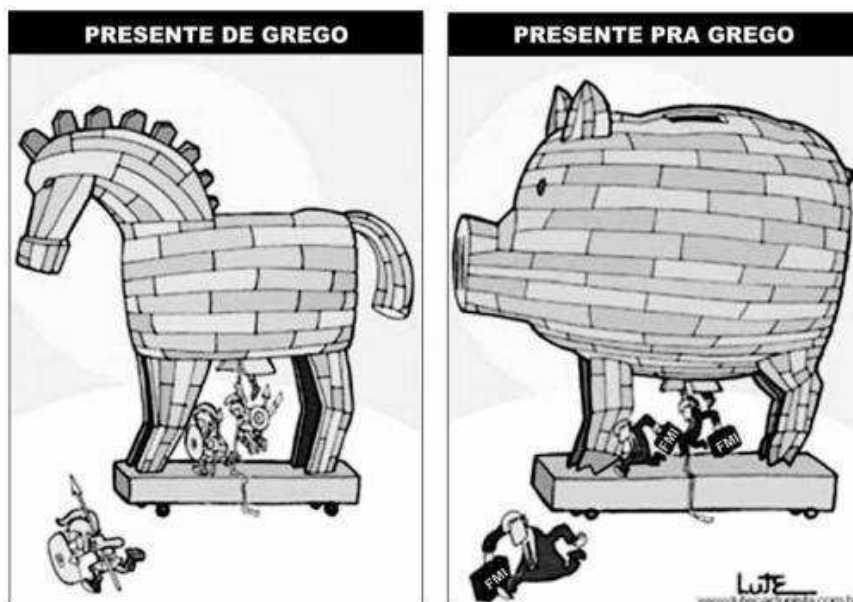
Vejamos alguns elementos linguísticos presentes na linguagem popular:

- * **Coloquialismos:** expressões próprias da fala. Ex: “pegue leve”. Também é bastante comum o uso de “a gente” no lugar de “nós”.
- * **Vícios de linguagem:** erros de regência e concordância; erros de pronúncia, grafia e flexão; ambiguidade; cacofonia; pleonasma, etc.
- * **Expressões vulgares e gírias.** Ex: João ficou “grilado” ontem.
- * **Formas reduzidas:** contrações realizadas para agilizar a comunicação cotidiana. Ex: “pra” (para), “num” (em um), “cê” (você), “to” (estou).

É muito comum a cobrança desse assunto em provas.



(CESPE / Técnico – BACEN - 2013)



Internet: <http://economidiando.blogspot.com.br>.

Em relação ao texto apresentado acima, julgue os itens seguintes.

Em “PRESENTE PRA GREGO”, o emprego da forma prepositiva “pra” é inadequado, dado o grau de formalidade do texto.

Comentários:

Esta questão ilustra de forma bem clara o que acabamos de ver.

O termo “pra” é a forma suprimida da preposição “para”.

Como vimos acima, o uso de formas reduzidas é comum na linguagem coloquial, que é a linguagem adequada a textos pouco formais.

No caso específico, temos um texto do gênero satírico, que apresenta um grau informal das informações, podendo utilizar uma linguagem mais voltada para o popular.

Portanto, nada há de inadequado no emprego da forma prepositiva “pra”.

Gabarito: ERRADA

LINGUAGEM POPULAR OU LINGUAGEM COLOQUIAL

A **linguagem culta** ou **linguagem padrão** é aquela que obedece às regras da gramática normativa.

Ela é a linguagem ensinada nas escolas e a que assegura a unidade da língua nacional.

Por esse motivo, **é menos espontânea e pouco sujeita a variações**. É a preferida na linguagem escrita.

Está presente em diversos **gêneros textuais**: aulas, conferências, sermões, discursos políticos, comunicações científicas, noticiários de TV, programas culturais, etc.

As provas de concurso público costumam exigir do candidato que ele saiba adequar cada gênero textual ao nível de linguagem cabível (portanto, não existe certo e errado, mas sim o mais adequado para cada contexto).

Mas atenção! As provas exigem que o candidato domine as normas da linguagem culta, justamente para as situações em que ela seja a mais adequada. Desse modo, as nossas aulas seguintes serão dedicadas ao estudo das normas da língua culta.



Agora, devemos atentar para um aspecto fundamental, bastante necessário para a resolução de questões de concurso!

Os conceitos que aprendemos acima (linguagem culta e linguagem popular) nem sempre podem ser atribuídos a um texto de maneira radical. Isso porque **existem graus diferentes de formalidade e informalidade**.

Assim, um texto pode seguir a norma culta da língua (ou seja, pode estar de acordo com as regras gramaticais), mas, ao mesmo tempo, utilizar uma linguagem mais informal. **O que deve ser levado em conta é sempre a adequação da linguagem ao gênero textual.**

Quando lemos um documento escrito por autoridade pública, por exemplo, é de se esperar que o texto não apenas observe as regras gramaticais, mas que possua também um elevado grau de formalidade. No entanto, quando lemos um texto literário (uma crônica), é comum que, embora obedeça às regras gramaticais, o grau de formalidade seja reduzido.

Essa informalidade também tem sido bastante comum em textos de jornais e revistas, com intenção de aproximar o leitor ao texto. No entanto, assim como no exemplo acima, é imprescindível a observância das regras gramaticais.

Observe o trecho abaixo, retirado de um texto jornalístico, que já foi utilizado em certame público:

Debruçando-se sobre o estudo do exercício da política, Maquiavel dissecou a anatomia do poder de sua época: dos senhores feudais e da igreja medieval. E, por isso mesmo, por botar o dedo na ferida, foi considerado um autor maldito. Ele se mostra preocupado com o fato de que na política não existem regras fixas. Governar, isto é, tomar atitudes políticas, é um trabalho extremamente criativo e, por isso mesmo, sem

parâmetros anteriores. Assim, essa preocupação do filósofo, por incrível que pareça, torna-se um bom instrumento para repensarmos a ética. Hoje, com o fim das garantias tradicionais, estamos todos mais ou menos na posição do príncipe de Maquiavel — isto é, em um mundo de incertezas, dentro do qual temos de inventar nossa melhor posição. É mergulhado nesse mundo de incertezas, de instabilidade social e política, de culto ao individualismo, que construímos nossa identidade, nosso modo de agir. Como seres humanos, nosso fim último é a felicidade. Como indivíduos sociais, precisamos entender que, por melhores que sejam nossos objetivos na vida, os meios para alcançá-los não podem entrar em contradição com a nobreza dos fins. Desse modo, não basta termos fins nobres, é necessário também que os meios para alcançá-los sejam adequados a essa nobreza.

Planeta, jul./2006, p. 59 (com adaptações).

Acertou a questão no certame quem assinalou como verdadeira a seguinte afirmativa:

No texto, a expressão figurada que indica um uso coloquial, isto é, menos formal da língua, é: "botar o dedo na ferida" (L. 3).

Assim, perceba que o mais importante é saber adequar a linguagem ao nível de formalidade exigido pelo gênero textual. É dessa forma que o tema tem sido cobrado pelas bancas de concurso.

Aqui, encerramos nossa primeira abordagem teórica sobre aspectos introdutórios da interpretação textual. Espero que tenha tido um estudo produtivo, e em caso de qualquer dúvida, não hesite em me perguntar. Ainda falta estudarmos os mecanismos de coesão textual (elementos de articulação do texto), assunto que será abordado em nosso próximo encontro. Também retomaremos o tema da interpretação de textos nas Aulas 10 e 11, de forma mais aprofundada e abrangente, para que você faça o seu concurso com bastante segurança.

Agora é hora de testar e aprofundar os conhecimentos vistos acima: vamos à nossa bateria de 30 questões! Em um primeiro momento, as questões serão apresentadas em forma de lista, para que você possa resolvê-las normalmente. Após a conclusão da última questão, verifique

seu rendimento pelo gabarito e, então, proceda à correção pelos comentários apresentados.



**É importante a leitura atenta de todos os comentários, ainda que você tenha acertado a questão!
Essa é uma etapa fundamental para fixar a teoria e para sanar dúvidas. Portanto, vamos à resolução!**

LISTA DE QUESTÕES

Questão 01 – (CESPE) Oficial de Controle Externo TCE-RS/2013

O sistema de banco de milhagens desenvolvido pelo TCE/RS é modelo para outras instituições no Rio Grande do Sul e no Brasil. O banco de registro de milhagens utiliza os créditos de passagens aéreas custeadas com recursos públicos. De acordo com o presidente do TCE/RS, a proposta irá gerar considerável economia aos cofres públicos. “Considerando que as despesas com a emissão de passagens para viagens oficiais são custeadas pelo tesouro, entendemos que devem ser adotadas todas as medidas possíveis para que esses créditos sejam utilizados na aquisição de novos bilhetes, em benefício dos entes da própria administração pública”, assinalou.

Prêmios ou créditos de milhagens oferecidos pelas companhias de transporte aéreo, quando resultantes de passagens adquiridas com recursos da administração direta ou indireta de qualquer dos poderes do Rio Grande do Sul, serão incorporados ao erário e utilizados apenas em missões oficiais.

Internet: <www1.tce.gov.br/portal> (com adaptações).

Com base no texto acima, julgue o item que se segue.

Depreende-se das informações do texto que os funcionários que usarem passagens aéreas custeadas pelo governo do Rio Grande do Sul podem usufruir, para viagens particulares, dos prêmios ou créditos de milhagens concedidos pelas companhias aéreas.

Questão 02 – (ESAF) Técnico Administrativo DNIT/2013

É difícil imaginar que a quantidade de acidentes de trânsito, de atropelamentos, de mortes, de pessoas feridas, de dor e de sofrimento irá diminuir somente com campanhas de conscientização. Também é difícil acreditar que os prejuízos econômicos e sociais que as intermináveis filas de automóveis em congestionamentos causam irão acabar somente pedindo-se que as pessoas deixem seus veículos em casa. O fato é que, com o crescimento que a frota de veículos nas vias vem tendo, é inevitável que ocorram mais engarrafamentos e, assim, também é inevitável que o estresse dos motoristas aumente, gerando um comportamento mais agressivo. O que tem de ser feito, então, é reduzir o número de veículos nas vias. Há um problema, porém: como fazer isso em um país em que a economia está aquecida e em que as pessoas estão tendo cada vez mais facilidades para comprar um carro? A resposta dada por quem estuda o tema é quase unânime: investir em transporte coletivo.

(Adaptado de Juliano Tatsch – Jornal do Comércio, Solução para problemas no trânsito está no transporte coletivo. <http://portoimagem.wordpress.com/2011/03/24>, acesso em 5/12/2012)

De acordo com o desenvolvimento da argumentação do texto, o investimento “em transporte coletivo” é a solução para vários problemas, exceto para:

- a) “acidentes de trânsito” (sublinhado no texto)
- b) “campanhas de conscientização” (sublinhado no texto)
- c) “engarrafamentos” (sublinhado no texto)
- d) “estresse dos motoristas” (sublinhado no texto)
- e) “comportamento mais agressivo” (sublinhado no texto)

Questão 03 – (FGV) Técnico Médio DPE-RJ/2014**CIDADE URGENTE**

Os problemas da expansão urbana estão na conversa cotidiana dos milhões de brasileiros que vivem em grandes cidades e sabem “onde o sapato aperta”. São reféns do metrô e do ônibus, das enchentes, da violência, da precariedade dos serviços públicos. No vestibular, todo estudante depara com a “questão urbana” e os pesquisadores se debruçam sobre o assunto, que também é parte significativa da pauta dos meios de comunicação.

Não poderia ser diferente: com 85% da população nas cidades (chegará a 90% ao final desta década), quem pode esquecer a relevância do tema? Parece incrível, mas os grandes operadores do sistema econômico e político tratam os problemas das cidades como grilos que irritam ao estrilar. Passados os incômodos de cada crise, quem ganha dinheiro no caos urbano toca em frente seus negócios e quem ganha votos, sua campanha. Só alguns movimentos populares e organizações civis - Passe Livre, Nossa São Paulo e outros - insistem em plataformas, debates e campanhas para enfrentar os problemas e encontrar soluções sustentáveis.

A criação do Ministério das Cidades, no governo Lula, fazia supor que o Brasil enfrentaria o desafio urbano, integrando as políticas públicas no âmbito municipal, estabelecendo parâmetros de qualidade de vida e promovendo boas práticas. Passados quase 12 anos, o ministério é mais um a ser negociado nos arranjos eleitorais.

A gestão é fragmentada, educação para um lado e saúde para outro, habitação submetida à especulação imobiliária, saneamento à espera de recursos que vão para as grandes obras de fachada, transporte inviabilizado por um século de submissão ao mercado do petróleo. A fragmentação vem do descompasso entre União, Estados e municípios, desunidos por um pacto antifederativo, adversários na disputa pelos tributos que se sobrepõem nas costas dos cidadãos. (...) Uma nova gestão urbana pode nascer com a participação das organizações civis e movimentos sociais que acumularam experiências e conhecimento dos moradores das periferias e usuários dos serviços públicos. Quem vive e estuda os problemas, ajuda a achar soluções.

Marina Silva, Folha de São Paulo, 7/1/2014.

A alternativa em que o vocábulo sublinhado tem seu significado corretamente fornecido pela palavra em maiúsculas é

- a) "a gestão é fragmentada..." / TRIBUTAÇÃO
- b) "... habitação submetida à especulação imobiliária..." / CORRUPÇÃO
- c) "...inviabilizado por um século de submissão ao mercado do petróleo"/ DOMINAÇÃO
- d) "a fragmentação vem do descompasso entre União, Estados e municípios..." / DIFERENÇA
- e) "... adversários na disputa pelos tributos que se sobrepõem nas costas dos cidadãos"/ ACUMULAM

Questão 04 – (FGV) Técnico Médio DPE-RJ/2014

(Responda com base no texto da questão anterior.)

No primeiro parágrafo do texto o segmento "onde o sapato aperta" aparece entre aspas porque:

- a) mostra uma frase sem respeito pela norma culta
- b) indica o tópico central do parágrafo
- c) destaca uma ironia da autora do texto
- d) copia uma expressão popular
- e) enfatiza uma ideia importante do texto

Questão 05 – (CESPE) Diplomata Instituto Rio Branco/2012

Fragmento I

Macunaíma

No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói da nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite. Houve um momento em que o silêncio foi tão grande escutando o murmurejo do Uraricoera, que a índia tapanhumas pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de Macunaíma.

Já na meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro passou mais de seis anos não falando. Si o incitavam a falar exclamava:

— Ai! Que preguiça!...

e não dizia mais nada. Ficava no canto da maloca, trepado no jirau de paxiúba, espiando o trabalho dos outros e principalmente os dois manos que tinha, Maanape já velhinho e Jiguê na força do homem.

Fragmento II

9 Carta pras icamiabas

Às mui queridas súbditas nossas, Senhoras Amazonas.

Trinta de Maio de Mil Novecentos e Vinte e Seis,

São Paulo.

Senhoras:

Não pouco vos surpreenderá, por certo, o endereço e a literatura desta missiva. Cumpre-nos, entretanto, iniciar estas linhas de saudade e muito amor, com desagradável nova. É bem verdade que na boa cidade de São Paulo — a maior do universo, no dizer de seus prolixos habitantes — não sois conhecidas como “icamiabas”, voz espúria, sinão que pelo apelativo de Amazonas; e de vós, se afirma, cavalgades ginetes belígeros e virdes da Hélade clássica; e assim sois chamadas. Muito nos pesou a nós, Imperator vosso, tais dislates da erudição, porém heis de convir conosco que, assim, ficais mais heroicas e mais conspícuas, tocadas por essa platina respeitável da tradição e da pureza antiga.

(...)

Macunaíma, Imperator

Mário de Andrade. Macunaíma, o herói sem nenhum caráter. Rio de Janeiro: Agir, 2008, p. 13, 97 e 109.

Considerando a coerência, a progressão temática e as marcas de referencialidade do fragmento II do texto, julgue (C ou E) o seguinte item.

A formalidade da linguagem, na carta endereçada às icamiabas, é adequada ao texto e coerente com as características do remetente, “Macunaíma Imperator”, e das destinatárias, as icamiabas.

Questão 06 – (CESPE) Diplomata Instituto Rio Branco/2012

(Responda com base nos textos da questão anterior.)

Considerando os aspectos linguísticos e a estrutura da narrativa nos fragmentos apresentados, extraídos da obra “Macunaíma, o Herói Sem Nenhum Caráter”, julgue (C ou E) o item subsequente.

Ambos os fragmentos apresentam a estrutura textual típica da narrativa, recurso empregado pelo autor como forma de manter a coerência dos fatos narrados.

Questão 07 – (CESPE) Nível Médio TJ-RR/2012

A dependência do mundo virtual é inevitável, pois grande parte das tarefas do nosso dia a dia são transferidas para a rede mundial de computadores. A vivência nesse mundo tem consequências jurídicas e econômicas, assim como ocorre no mundo físico. Uma das questões suscitadas pelo uso da Internet diz respeito justamente aos efeitos dessa transposição de fatos do mundo real para o mundo virtual, sobretudo no que se refere à sua interpretação jurídica. Como exemplos de situações problemáticas, podemos citar a aplicação das normas comerciais e de consumo nas transações realizadas pela Internet, o recebimento indesejado de mensagens por email (spam), a validade jurídica do documento eletrônico, o conflito de marcas com os nomes de domínio, a propriedade intelectual e industrial, a privacidade, a responsabilidade dos provedores de acesso, de conteúdo e de terceiros na Web bem como os crimes de informática.

Renato M. S. Opice Blum. Internet: <www.ibpbrasil.com.br> (com adaptações).

Considerando as ideias e as estruturas linguísticas do texto, julgue o item subsequente.

Infere-se das informações do texto que no mundo virtual os problemas jurídicos e econômicos potenciais têm equivalência aos problemas do mundo físico.

Questão 08 – (FGV) Técnico Superior Especializado DPE–RJ/2014

Observe a charge a seguir.



Segundo a charge, o espaço do shopping deveria ser reservado:

- a) aos cidadãos de bem
- b) a pessoas mais velhas
- c) à elite econômica
- d) a pessoas de boa aparência
- e) a pessoas brancas

Questão 09 – (FGV) Técnico Superior Especializado DPE–RJ/2014

(Responda com base na charge da questão anterior.)

Entre as variedades linguísticas há uma que se pode denominar de jargão profissional, na medida em que revela a atividade de quem a utiliza. Nesse caso, o que mostra o jargão do policial é:

- a) o emprego dos verbos no imperativo
- b) a utilização do vocábulo "procedimento"
- c) o uso de formas de polidez, como "por favor"
- d) a objetividade das frases, sem maiores explicações
- e) a ilegalidade da cobrança aos jovens

Questão 10 – (CESPE) Técnico Judiciário TRT 17ª Região/2013

Existem várias formas de punição para aqueles que pratiquem assédio moral, podendo essa punição recair tanto no assediador, quanto na empresa empregadora que não coíba, ou que até mesmo incentive o assédio, como ocorre, por exemplo, no caso do assédio moral organizacional, decorrente de políticas corporativas. O empregador responde pelos danos morais causados à vítima que tenha sofrido assédio em seu estabelecimento, nos termos do artigo 932 do Código Civil. Em caso de condenação, cabe à justiça do trabalho fixar um valor de indenização, com o objetivo de reparar o dano. O assediador, por sua vez, poderá ser responsabilizado em diferentes esferas: na penal, estará sujeito à condenação por crimes de injúria e difamação, constrangimento e ameaça (artigos 139, 140, 146 e 147 do Código Penal); na trabalhista, correrá o risco de ser dispensado por justa causa (artigo 482 da Consolidação das Leis do Trabalho) e ainda por mau procedimento e ato lesivo à honra e à boa fama de qualquer pessoa; por fim, na esfera cível, poderá sofrer ação regressiva, movida pelo empregador que for condenado na justiça do trabalho ao pagamento de indenização por danos morais, em virtude de atos cometidos pelo empregado.

Internet: <www.tst.jus.br> (com adaptações).

A respeito das estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item seguinte.

O texto classifica-se como expositivo, visto que, nele, é defendida, com base em argumentos, a punição daqueles que pratiquem assédio moral.

Questão 11 – (IBFC) Oficial de Cartório PC-RJ/2013

O Jivaro

(Rubem Braga)

Um Sr. Matter, que fez uma viagem de exploração à América do Sul, conta a um jornal sua conversa com um índio jivaro, desses que sabem reduzir a cabeça de um morto até ela ficar bem pequenina. Queria assistir a uma dessas operações, e o índio lhe disse que exatamente ele tinha contas a acertar com um inimigo.

O Sr. Matter:

- Não, não! Um homem, não. Faça isso com a cabeça de um macaco.

E o índio:

- Por que um macaco? Ele não me fez nenhum mal!

Sobre o caráter estrutural do texto de Rubem Braga, é correto afirmar que é:

- a) expositivo
- b) narrativo
- c) argumentativo
- d) descritivo
- e) injuntivo

Questão 12 - (CESPE) Auxiliar de Administração FUB/2013

Mais verbas têm de se traduzir em mão de obra qualificada, instalações de excelência e equipamentos de ponta. Saúde e educação devem atrair os talentos mais cobiçados do país, capazes de ombrear com profissionais que sobressaem no mundo globalizado. Atingir o patamar de excelência implica perseguir metas, avaliar resultados e corrigir rumos. Jeitinho, outro nome da improvisação, falta de compromisso e conseqüente desperdício, precisa fazer parte de um passado que cultivou a ineficiência para sustentar orgias pessoais que condenaram gerações à ignorância e ao atraso.

Correio Braziliense, 18/08/2013 (com adaptações).

Em relação ao fragmento de texto acima, julgue o próximo item.

Predomina no fragmento em questão o tipo textual narrativo.

Questão 13 - (UFBA) Contador UFBA/2013

Meu Deus,

me dá cinco anos.

Me dá um pé de fedegoso com formiga preta,

me dá um Natal e sua véspera,

05 o ressonar das pessoas no quatinho.

Me dá a negrinha Fia pra eu brincar,

me dá uma noite pra eu dormir com minha mãe.

Me dá minha mãe, alegria sã e medo remediável,

me dá a mão, me cura de ser grande,

10 ó meu Deus, meu pai,

meu pai.

PRADO, A. Orfandade. Bagagem. 29. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010. p.12.

No contexto do poema, a repetição do termo “me dá” constitui um exemplo do uso livre e descontraído do idioma, sem submissão à norma padrão.

Questão 14 - (IDECAN) Técnico Bancário Banestes/2012

Diploma garantido

Muitos pais têm contratado planos de previdência para os filhos menores de idade. A diferença é que, ao fazer isso, não estão pensando em investir na aposentadoria dos rebentos, mas sim em oferecer condições para que, ao atingir a maioridade, eles tenham dinheiro para arcar com despesas relacionadas à educação, como uma boa faculdade, um curso de especialização ou um intercâmbio no exterior.

Segundo dados da Federação Nacional de Previdência Privada Vida (FenaPrevi), entidade que reúne empresas do setor, os planos de previdência para menores arrecadaram só no ano passado, 1,7 bilhão de reais – 24% a mais do que em 2010.

Falta de disciplina para fazer os depósitos e saques não programados prejudicam quem quer poupar para o futuro. “A contribuição deve ser encarada como uma despesa da casa, assim como as contas de água e luz”, diz Carolina Wanderley, consultora sênior de previdência privada da empresa de investimentos Mercer. Ou seja, não se deve “pular” o investimento na previdência em meses de dinheiro curto, muito menos usar o montante reservado nela para cobrir despesas acima do normal.

Para contornar imprevistos desse gênero, os especialistas recomendam pedir ao banco que as mensalidades sejam postas em débito automático ou cobradas via boleto e manter um segundo investimento – como uma poupança – destinado a “apagar incêndios”.

(Veja, 9 de maio 2012. Com adaptações.)

A respeito do texto “Diploma garantido”, é correto afirmar que:

- a)** as informações são apresentadas de forma objetiva
- b)** opõe-se à linguagem informativa por apresentar expressão metafórica
- c)** as informações são apresentadas ora de forma objetiva, ora de forma subjetiva
- d)** as informações possuem caráter científico tendo em vista os dados apresentados
- e)** as informações possuem caráter publicitário tendo em vista a linguagem utilizada

Questão 15 - (IDECAN) Técnico Bancário Banestes/2012

(Responda com base no texto da questão anterior.)

Apesar de possuir uma linguagem predominantemente formal, o texto apresenta o registro de variante linguística coloquial em:

- a) "Muitos pais têm contratado planos de previdência para os filhos menores de idade."
- b) "... como uma boa faculdade, um curso de especialização ou um intercâmbio no exterior..."
- c) "... saques não programados prejudicam quem quer poupar para o futuro."
- d) "... não se deve 'pular' o investimento na previdência em meses de dinheiro curto..."
- e) "... pedir ao banco que as mensalidades sejam postas em débito automático..."

Questão 16 – (CESPE) Agente de Polícia Federal - PF/2014

Hoje, todos reconhecem, porque Marx impôs esta demonstração no Livro II d'O Capital, que não há produção possível sem que seja assegurada a reprodução das condições materiais da produção: a reprodução dos meios de produção.

Qualquer economista, que neste ponto não se distingue de qualquer capitalista, sabe que, ano após ano, é preciso prever o que deve ser substituído, o que se gasta ou se usa na produção: matéria-prima, instalações fixas (edifícios), instrumentos de produção (máquinas) etc. Dizemos: qualquer economista é igual a qualquer capitalista, pois ambos exprimem o ponto de vista da empresa.

Louis Althusser. Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado. 3.ª ed. Lisboa: Presença, 1980 (com adaptações)

Julgue o item a seguir, a respeito dos sentidos do texto acima.

No texto, os termos "matéria-prima" (sublinhado no texto), "instalações fixas (edifícios)" (sublinhado no texto) e "instrumentos de produção (máquinas)" (sublinhado no texto) são exemplos de "meios de produção" (sublinhado no texto).

Questão 17 – (CESPE) Agente de Polícia Federal - PF/2014

(Responda com base no texto da questão anterior.)

Julgue o item a seguir, a respeito dos sentidos do texto acima.

Infere-se do texto que todo economista é capitalista, mas o inverso não é verdadeiro, pois nem todo capitalista é proprietário de empresa.

Questão 18 – (CESPE) Agente de Polícia Federal - PF/2014

Imigrantes ilegais, os homens e as mulheres vieram para Prato, na Itália, como parte de *snakebodies* liderados por *snakeheads* na Europa. Em outras palavras, fizeram a perigosa viagem da China por trem, caminhão, a pé e por mar como parte de um grupo pequeno, aterrorizado, que confiou seu destino a gangues chinesas que administram as maiores redes de contrabando de gente no mundo. Nos locais em que suas viagens começaram, havia filhos, pais, esposas e outros que dependiam deles para que enviassem dinheiro.

No destino, havia paredes cobertas com anúncios de mau gosto de empregos que representavam a esperança de uma vida melhor.

Pedi a um dos homens ao lado da parede que me contasse como tinha sido sua viagem. Ele objetou. Membros do *snakebody* têm de jurar segredo aos *snakeheads* que organizam sua viagem. Tive de convencê-lo, concordando em usar um nome falso e camuflar outros aspectos de sua jornada. Depois de uma série de encontros e entrevistas, pelos quais paguei alguma coisa, a história de como Huang chegou a Prato emergiu lentamente.

James Kyngé. *A China sacode o mundo*.
São Paulo: Globo, 2007 (com adaptações).

Julgue o seguinte item, relativo às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima.

O texto é narrativo e autobiográfico, o que se evidencia pelo uso da primeira pessoa do singular no segundo parágrafo, quando é contado um fato acontecido ao narrador.

Questão 19 – (CESPE) Analista Administrativo - ANTAQ/2014

Alexandria, no Egito, reinou quase absoluta como centro da cultura mundial no período do século III a.C. ao século IV d.C. Sua famosa Biblioteca continha praticamente todo o saber da Antiguidade em cerca de 700.000 rolos de papiro e pergaminho e era frequentada pelos mais conspícuos sábios, poetas e matemáticos.

A Biblioteca de Alexandria estava muito próxima do que se entende hoje por Universidade. E faz-se apropriado o depoimento do insigne Carl B. Boyer, em *A História da Matemática*: “A Universidade de Alexandria evidentemente não diferia muito de instituições modernas de cultura superior. Parte dos professores provavelmente se notabilizou na pesquisa, outros eram melhores como administradores e outros ainda eram conhecidos pela sua capacidade de ensinar.”

Em 47 a.C., envolvendo-se na disputa entre a voluptuosa Cleópatra e seu irmão, o imperador Júlio César mandou incendiar a esquadra egípcia ancorada no porto de Alexandria. O fogo se propagou até as dependências da Biblioteca, queimando cerca de 500.000 rolos.

Em 640 d.C., o califa Omar ordenou que fossem queimados todos os livros da Biblioteca, utilizando o seguinte argumento: “ou os livros contêm o que está no Alcorão e são desnecessários ou contêm o oposto e não devemos lê-los.”

A destruição da Biblioteca de Alexandria talvez tenha representado o maior crime contra o saber em toda a história da humanidade.

Se vivemos hoje a era do conhecimento é porque nos alçamos em ombros de gigantes do passado. A Internet representa um poderoso agente de transformação do nosso *modus vivendi et operandi*.

É um marco histórico, um dos maiores fenômenos de comunicação e uma das mais democráticas formas de acesso ao saber e à pesquisa. Mas, como toda inovação, a Internet tem potencial cuja dimensão não deve ser superdimensionada. Seu conteúdo é fragmentado, desordenado e, além disso, cerca de metade de seus *bites* é descartável.

Jacir J. Venturi. Internet: <www.geometriaanalitica.com.br> (com adaptações).

Em relação ao texto acima, julgue o item a seguir

Nesse texto, que pode ser classificado como artigo de opinião, identificam-se trechos narrativos e dissertativos.

Questão 20 – (CESPE) Analista Administrativo - ANATEL/2014

A ANATEL anunciou novas regras para os serviços de telefonia fixa e móvel, banda larga e televisão por assinatura, que buscam melhorar a transparência das empresas com seus clientes e ampliar os direitos dos últimos em relação à oferta de serviços. Destacam-se, entre as novas normas, aquelas que facilitam a vida do usuário e reduzem as barreiras de contato com a contratada, como a exigência de que haja uma forma de cancelamento por meio da Internet, a obrigatoriedade de que a empresa retorne a ligação que caia durante um atendimento e a necessidade de que o cliente receba retornos a suas solicitações em, no máximo, trinta dias. Além disso, as promoções devem ser mais transparentes e ampliadas a todos os contratantes, estendendo-se aos que já possuem produtos e não usufruem de nenhuma condição especial.

A estratégia da agência reguladora de fato parece contribuir para que o consumidor seja mais bem atendido e tenha acesso a todos os benefícios a que tem direito. No entanto, é necessário que a fiscalização seja estrita, uma vez que as regras desse setor são recorrentemente atualizadas e mesmo assim boa parte das empresas permanece com práticas irregulares. A baixa competitividade do mercado faz com que a qualidade dos serviços e do atendimento oferecidos deixe a desejar e permite que os preços cobrados por pacotes de canais, minutos para celular ou Internet assumam valores altos, sobretudo quando comparados aos de outros países.

É aconselhável que o usuário permaneça sempre atento às ofertas disponíveis não somente na empresa contratada como também em suas concorrentes, para aumentar seu poder de barganha em momentos nos quais quiser negociar preços e condições melhores. A solicitação de portabilidade ou a demonstração da intenção de trocar os serviços pelos oferecidos por uma concorrente que ofereça condições melhores têm-se mostrado boas estratégias, visto que as empresas comumente dispõem de vantagens para não perder seus consumidores.

Samy Dana. De olho em gastos com telefonia e direitos de consumidores. In: Folha de S.Paulo, 21/7/2014 (com adaptações).

Considerando as ideias e estruturas do texto, julgue o item seguinte.

Os altos preços que as empresas de telefonia, de banda larga e de TV por assinatura cobram por minutos para celular ou Internet e por pacotes de canais, bem como a qualidade aquém do esperado dos serviços e do atendimento prestados por essas empresas são reflexos da pequena concorrência que existe no mercado e da falta de uma fiscalização mais estrita por parte das agências reguladoras.

Questão 21 – (CESPE) Analista Administrativo - ANATEL/2014

(Responda com base no texto da questão anterior.)

Considerando as ideias e estruturas do texto, julgue o item seguinte.

Melhor atendimento ao consumidor e acesso do consumidor a todos os benefícios a que ele tem direito são exemplos de melhorias na transparência das empresas com seus clientes e de ampliações dos direitos destes no que se refere à oferta de serviços.

Questão 22 – (CESPE) Consultor de Orçamento e Fiscalização Financeira – Câmara dos Deputados/2014

Pedi ao antropólogo Eduardo Viveiros de Castro que¹ falasse sobre a ideia que o projetou. A síntese da metafísica dos povos “exóticos” surgiu em 1996 e ganhou o nome de “**perspectivismo ameríndio**”.

Fazia já alguns anos, então, que o antropólogo se ocupava de um traço específico do pensamento indígena nas Américas. Em contraste com a ênfase dada pelas sociedades industriais à produção de objetos, vigora entre esses povos a lógica da predação. O pensamento ameríndio dá muita importância às relações entre caça e caçador — que têm, para eles, um valor comparável ao que conferimos ao trabalho e à fabricação de bens de consumo. Diferentes espécies animais são pensadas com base na posição que ocupam nessa relação. Gente, por exemplo, é, ao mesmo tempo, presa de onça e predadora de porcos.

Pesquisas realizadas por duas alunas de Viveiros de Castro, na mesma época, com diferentes grupos indígenas da Amazônia, chamavam a atenção para outra característica curiosa de seu pensamento: de acordo com os interlocutores de ambas, os animais podiam assumir a perspectiva humana. Um levantamento realizado então indicava a existência de ideias semelhantes em outros grupos espalhados pelas Américas, do Alasca à Patagônia. Segundo diferentes etnias, os porcos, por exemplo, se viam uns aos outros como gente. E enxergavam os humanos, seus predadores, como onça. As onças, por sua vez, viam a si mesmas e às outras onças como gente. Para elas, contudo, os índios eram tapires ou pecaris — eram presa.

Ser gente parecia uma questão de ponto de vista. Gente é quem ocupa a posição de sujeito. No mundo amazônico, escreveu o antropólogo, “há mais pessoas no céu e na terra do que sonham nossas antropologias”.

Ao se verem como gente, os animais adotam também todas as características culturais humanas. Da perspectiva de um urubu, os vermes da carne podre que ele come são peixes grelhados, comida de gente. O sangue que a onça bebe é, para ela, cauim, porque

é cauim o que se bebe com tanto gosto. Urubus entre urubus também têm relações sociais humanas, com ritos, festas e regras de casamento.

Tudo se passa, conforme Viveiros de Castro, como se os índios pensassem o mundo de maneira inversa à nossa, se consideradas as noções de “natureza” e de “cultura”. Para nós, o que é dado, o universal, é a natureza, igual para todos os povos do planeta. O que é construído é a cultura, que varia de uma sociedade para outra. Para os povos ameríndios, ao contrário, o dado universal é a cultura, uma única cultura, que é sempre a mesma para todo sujeito. Ser gente, para seres humanos, animais e espíritos, é viver segundo as regras de casamento do grupo, comer peixe, beber cauim, temer onça, caçar porco.

Mas se a cultura é igual para todos, algo precisa mudar. E o que muda, o que é construído, dependendo do observador, é a natureza. Para o urubu, os vermes no corpo em decomposição são peixe assado. Para nós, são vermes. Não há uma terceira posição, superior e fundadora das outras duas. Ao passarmos de um observador a outro, para que a cultura permaneça a mesma, toda a natureza em volta precisa mudar.

Rafael Cariello. O antropólogo contra o Estado. In: Revista Piauí, n.º 88, jan./2014 (com adaptações).

Em relação ao texto acima, julgue o item abaixo.

Narrado em primeira pessoa e tratando de tema científico, o texto classifica-se como artigo científico, ainda que tenha sido publicado em periódico não especializado.

Questão 23 – (CESPE) Consultor de Orçamento e Fiscalização Financeira – Câmara dos Deputados/2014

(Responda com base no texto da questão anterior.)

Em relação ao texto acima, julgue o item abaixo.

As ideias expressas nas frases “Ser gente parecia uma questão de ponto de vista” (sublinhado no texto) e “Gente é quem ocupa a posição de sujeito” (sublinhado no texto) constituem aspectos importantes daquilo que o texto apresenta como ‘perspectivismo ameríndio’ (em negrito no texto).

Questão 24 – (CESPE) Nível Superior - ICMBio/2014

De acordo com uma lista da International Union for the Conservation of Nature, o Brasil é o país com o maior número de espécies de aves ameaçadas de extinção, com um total de 123 espécies sofrendo risco real de desaparecer da natureza em um futuro não tão distante. A Mata Atlântica concentra cerca de 80% de todas as aves ameaçadas no país, fato que resulta de muitos anos de exploração e desmatamentos. Atualmente, restam apenas cerca de 10% da floresta original, não sendo homogênea essa proporção de floresta remanescente ao longo de toda a Mata Atlântica. A situação é mais séria na

região Nordeste, especialmente nos estados de Alagoas e Pernambuco, onde a maior parte da floresta original foi substituída por plantações de cana-de-açúcar. É nessa região que ainda podem ser encontrados os últimos exemplares das aves mais raras em todo o país, como o criticamente ameaçado limpa-folha-do-nordeste (*Philydor novaesi*). Essa pequena ave de dezoito centímetros vive no estrato médio e dossel de florestas bem conservadas e ricas em bromélias, onde procura artrópodes dos quais se alimenta. Atualmente, as duas únicas localidades onde a espécie pode ser encontrada são a Estação Ecológica de Murici, em Alagoas, e a Serra do Urubu, em Pernambuco.

Pedro F. Develey et al. O Brasil e suas aves. In: *Scientific American Brasil*, 2013 (com adaptações).
Em relação ao texto acima, julgue o item abaixo.

Julgue o item seguinte, relativo às ideias e aos aspectos estruturais do texto acima.

O vocábulo “remanescente” (sublinhado no texto) poderia ser substituído por ameaçada, sem alteração do sentido original do texto.

Questão 25 – (CESPE) Nível Superior - ICMBio/2014

Se a Dinamarca tivesse seguido a corrente rodoviária dominante desde a década de 60 do século passado, nunca viraria um modelo de planejamento urbano. Em uma época em que parecia fazer mais sentido priorizar o trânsito de carros, Copenhague apostou na criação da primeira rua para pedestres do país. Antes de se tornar o maior calçadão da Europa, com um quilômetro de extensão, a Strøget era uma rua comercial dominada por automóveis, assim como todo o centro da cidade. O arquiteto por trás da iniciativa, Jan Gehl, acreditava que os espaços urbanos deveriam servir para a interação social. Na época, foi criticado pela imprensa e por comerciantes, que ponderavam que as pessoas não passariam muito tempo ao ar livre em uma capital gélida. Erraram. As vendas triplicaram, e a rua de pedestres foi ocupada pelos moradores. A experiência reforçou as convicções de Gehl, que defende o planejamento das cidades para o usufruto e o conforto das pessoas.

Camilo Gomide. Cidades prazerosas. In: *Planeta*, fev./2014 (com adaptações).

Julgue o item seguinte, relativo às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima.

É objetivo do texto defender a ideia de que comerciantes do mundo inteiro podem triplicar seu faturamento caso seja adotado o modelo de planejamento urbano da Dinamarca.

Questão 26 – (CESPE) Médico do Trabalho – Caixa/2014

Campos achava grande prazer na viagem que íamos fazendo em trem de ferro. Eu confessava-lhe que tivera maior gosto quando ali ia em caleças tiradas a burros, umas

atrás das outras, não pelo veículo em si, mas porque ia vendo, ao longe, cá embaixo, aparecer a pouco e pouco o mar e a cidade com tantos aspectos pinturescos. O trem leva **a gente** de corrida, de afogadilho, desesperado, até a própria estação de Petrópolis. E mais lembrava as paradas, aqui para beber café, ali para beber água na fonte célebre, e finalmente a vista do alto da serra, onde os elegantes de Petrópolis aguardavam **a gente** e a acompanhavam nos seus carros e cavalos até a cidade; alguns dos passageiros de baixo passavam ali mesmo para os carros onde as famílias esperavam por eles. Campos continuou a dizer todo o bem que achava no trem de ferro, como prazer e como vantagem. Só o tempo que **a gente** poupa! Eu, se retorquísse dizendo-lhe bem do tempo que se perde, iniciaria uma espécie de debate que faria a viagem ainda mais sufocada e curta. Preferi trocar de assunto e agarrei-me aos derradeiros minutos, falei do progresso, ele também, e chegamos satisfeitos à cidade da serra.

Machado de Assis, Memorial de Aires. RJ. Ed. Nova Aguilar. 1994 (com adaptações)

Acerca dos sentidos e das estruturas linguísticas do texto acima, julgue o seguinte item.

Considerando-se que o trecho em questão trata da viagem de duas pessoas, o narrador e Campos, é correto afirmar que as ocorrências do termo “a gente” (em negrito no texto), no primeiro parágrafo, referem-se especificamente a esses dois personagens.

Questão 27 – (CESPE) Diplomata – Instituto Rio Branco/2014

A crônica não é um “gênero maior”. Não se imagina uma literatura feita de grandes cronistas, que lhe dessem o brilho universal dos grandes romancistas, dramaturgos e poetas. Nem se pensaria em atribuir o Prêmio Nobel a um cronista, por melhor que fosse. Portanto, parece mesmo que a crônica é um gênero menor.

“Graças a Deus”, seria o caso de dizer, porque, sendo assim, ela fica mais perto de nós. E para muitos pode servir de caminho não apenas para a vida, que ela serve de perto, mas para a literatura. Por meio dos assuntos, da composição solta, do ar de coisa sem necessidade que costuma assumir, ela se ajusta à sensibilidade de todo dia. Principalmente porque elabora uma linguagem que fala de perto ao nosso modo de ser mais natural. Na sua despreensão, humaniza; e esta humanização lhe permite, como compensação sorrateira, recuperar com a outra mão certa profundidade de significado¹⁶ e certo acabamento de forma, que de repente podem fazer dela uma inesperada, embora discreta, candidata à perfeição.

Antonio Candido. A vida ao rés do chão. In: Recortes. São Paulo: Companhia das Letras, 1993, p. 23 (com adaptações).

Em relação ao texto, julgue (C ou E) o item subsequente.

No trecho “Principalmente porque elabora uma linguagem que fala de perto ao nosso

modo de ser mais natural” (sublinhado no texto), o autor indica que a crônica e a linguagem falada é a que consegue a mais perfeita comunicação literária.

Questão 28 – (CESPE) Diplomata – Instituto Rio Branco/2014

José Lins do Rego, em ensaio admirável dedicado a Fialho de Almeida, põe talvez exagerada ênfase na condição de “telúrico” de Fialho, como virtude acima de qualquer outra num escritor. Tanto que nos dá a impressão de que, em literatura, só os telúricos se salvam. O que me parece generalização muito próxima da verdade; mas não a verdade absoluta.

Nem Eça nem Ramalho foram rigorosamente telúricos e, entretanto, sua vitalidade nas letras portuguesas é das que repelem, meio século depois de mortos os dois grandes críticos, qualquer unguento ou óleo de complacência com que hoje se pretenda adoçar a revisão do seu valor social, os dois tendo atuado como revolucionários ou, antes, renovadores não só das convenções estéticas da língua e da literatura, como das convenções sociais do povo e da nação que criticaram duramente para, afinal, terminarem cheios de ternura patriótica e até mística pela tradição portuguesa. Um, revoltado contra o “francesismo”, ou “cosmopolitismo”, que o afastara dos clássicos, da cozinha dos antigos, da vida e do ar das serras; o outro, enjoado do “republicanismo”, que também o separara de tantos valores básicos da vida portuguesa, fazendo-o exigir da Monarquia e da Igreja, em Portugal, atitudes violentamente contrárias às condições de um povo apenas tocado pela Revolução Industrial e pela civilização carbonífera do norte da Europa.

Gilberto Freyre. Eça, Ramalho como renovadores da literatura em língua portuguesa. In: Alhos & Bugalhos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978, p. 15 (com adaptações).

Em relação ao texto, julgue (C ou E) o item subsequente.

Depreende-se do texto que Eça de Queirós reagiu radicalmente contra o francesismo, Ramalho Ortigão estava farto do republicanismo (sublinhado no texto) e nenhum dos dois, na opinião de Gilberto Freyre, demonstrou ser inflexivelmente telúrico.

Questão 29 – (CESPE) Nível Superior – SUFRAMA/2014

O homem habita a Amazônia há mais de 11.000 anos. No entanto, foi só no século XVI que o rio Amazonas foi navegado pela primeira vez, pelo explorador e conquistador espanhol Don Francisco de Orellana (1511-1546). Em busca de vastas florestas de canela e da lendária cidade do ouro El Dorado, Orellana deixou Quito, no Equador, em fevereiro de 1541. Não encontrou nem canela nem ouro, e, sim, o maior rio da Terra. O explorador batizou o rio “recém-descoberto” de rio de Orellana. Tal nome depois seria abandonado em troca do nome rio Amazonas, inspirado na mítica tribo de guerreiras.

Passaram-se muitos anos até a Amazônia receber uma nova expedição — a primeira a subir o rio inteiro. Entre 1637 e 1638, as primeiras informações detalhadas sobre a região, sua história natural e seu povo foram registradas pelo Padre Cristóvão de

Acuña, que viajou como membro de uma grande expedição comandada pelo general português Pedro Teixeira. Ele registrou dados de impressionante precisão acerca da extensão e do tamanho do rio Amazonas, e da topografia de seu curso, com descrições detalhadas das áreas de floresta¹⁹ inundada ao longo do rio, da fauna aquática, dos sistemas agrícolas e das plantações dos povos indígenas.

Internet: <www.wwf.org> (com adaptações).

No que se refere aos aspectos linguísticos e à tipologia do texto acima, julgue o item que se segue.

No texto, de caráter informativo, há trechos narrativos que tratam da navegação na região amazônica.

Questão 30 – (CESPE) Nível Superior – FUB/2014

Muitas vezes, na divulgação midiática de pesquisas e projetos científicos, o profissional da área de comunicação tropeça em questões teóricas, não dá a devida importância para a pesquisa em si, põe em foco questões do processo de pesquisa que são irrelevantes para o projeto e para o pesquisador, ou mesmo propaga conhecimentos e crenças populares em vez de ser “fiel” ao trabalho do pesquisador. Já o pesquisador, ao escrever sobre seu projeto ou pesquisa, esquece por vezes que aqueles que lerão nem sempre têm conhecimento linguístico da área e utiliza uma linguagem não acessível a pessoas que não pertencem ao meio acadêmico e, dessa forma, dificulta a divulgação de sua pesquisa.

O jornalista está dentro de uma esfera que tem como foco a comunicação em si e não o que se comunica. O foco é uma linguagem acessível, interessante e que chame a atenção do público para comprar e consumir os textos e artigos que são escritos e, se for necessário, ele sacrifica o conteúdo em prol da atenção do público e da linguagem. Já o pesquisador está em uma esfera cujo foco é o conteúdo, o objeto de pesquisa e a pesquisa em si e, muitas vezes, ele sacrifica um grupo extenso de leitores ao empregar linguagem específica, científica e não acessível. Portanto, ao escrever, os dois profissionais têm de ter em mente que sua esfera de atividade humana e, por consequência, de comunicação, se torna mais complexa. O jornalista deve ter em mente que, quando escreve sobre um projeto científico, não atua apenas em sua área de atividade humana, a comunicação, mas na comunicação científica. O cientista ou pesquisador deve considerar que a divulgação de sua pesquisa não deve ser feita apenas para a comunidade científica, mas para o público em geral. Dessa forma, o pesquisador precisa constantemente pensar mais nesse público e, conseqüentemente, na linguagem utilizada. O jornalista, por sua vez, precisa ficar mais atento à pesquisa que está sendo divulgada. Cada um precisa aprender com o outro, permitindo-se entrar mais em uma esfera de atividade humana à qual não pertence originalmente. O principal motivo desse intercâmbio de intenções ao escrever é aumentar o acesso do público à ciência.

A academia não pode estar voltada apenas para seu público interno. É muito importante que as informações sejam divulgadas e não permaneçam circulando em um grupo fechado, até para que haja crescimento da própria comunidade científica.

Camila Delmondes Dias et al. **Divulgando a arqueologia: comunicando o conhecimento para a sociedade. In: Ciência e Cultura.** São Paulo, v. 65, n.o 2, jun./2013. Internet: <<http://cienciaecultura.bvs.br>> (com adaptações).

De acordo com as ideias expressas no texto,

para que a divulgação midiática de pesquisas e projetos seja compreensível e acessível, é necessário que os jornalistas se aproximem mais da esfera de atividade humana dos pesquisadores e vice-versa.



1.	E
2.	B
3.	E
4.	D
5.	E
6.	E
7.	C
8.	C
9.	B
10.	E
11.	B
12.	E
13.	C
14.	C
15.	D
16.	C
17.	E
18.	E
19.	C
20.	E
21.	C
22.	E
23.	C

24.	E
25.	E
26.	E
27.	E
28.	C
29.	C
30.	C

QUESTÕES COMENTADAS

Questão 01 – (CESPE) Oficial de Controle Externo TCE-RS/2013

O sistema de banco de milhagens desenvolvido pelo TCE/RS é modelo para outras instituições no Rio Grande do Sul e no Brasil. O banco de registro de milhagens utiliza os créditos de passagens aéreas custeadas com recursos públicos. De acordo com o presidente do TCE/RS, a proposta irá gerar considerável economia aos cofres públicos. “Considerando que as despesas com a emissão de passagens para viagens oficiais são custeadas pelo tesouro, entendemos que devem ser adotadas todas as medidas possíveis para que esses créditos sejam utilizados na aquisição de novos bilhetes, em benefício dos entes da própria administração pública”, assinalou.

Prêmios ou créditos de milhagens oferecidos pelas companhias de transporte aéreo, quando resultantes de passagens adquiridas com recursos da administração direta ou indireta de qualquer dos poderes do Rio Grande do Sul, serão incorporados ao erário e utilizados apenas em missões oficiais.

Internet: <www1.tce.gov.br/portal> (com adaptações).

Com base no texto acima, julgue o item que se segue.

Depreende-se das informações do texto que os funcionários que usarem passagens aéreas custeadas pelo governo do Rio Grande do Sul podem usufruir, para viagens particulares, dos prêmios ou créditos de milhagens concedidos pelas companhias aéreas.

Comentários

Temos aqui uma típica questão de interpretação textual, daquelas de que falamos, que deve ser respondida com base nas informações contidas no texto.

Uma dica que dei: primeiro leia a alternativa a ser julgada (pois é a veracidade ou falsidade dela que temos que verificar) e, somente, depois passe à leitura do texto.

Vamos destrinchar a alternativa que iremos julgar.

Ela afirma que os funcionários podem usufruir, em viagens particulares, dos prêmios ou créditos de milhagens concedidos pelas companhias em virtude de passagens custeadas pelo governo.

Ao analisar a afirmativa, sem ler o texto, mas com a bagagem que trazemos de outros conhecimentos, podemos suspeitar de sua veracidade. Isso porque, em regra, não é permitido que os gastos públicos sejam revertidos em benefício particular dos funcionários. Essa suspeita pode e deve orientar você na leitura do texto, mas lembre-se: **a alternativa deve SEMPRE ser respondida com base nas informações do texto.**

Então é hora de enfrentar o texto que devemos interpretar!

Trata-se de texto retirado do site do TCE. Seu objetivo é informar sobre o bem-sucedido sistema de banco de milhagens do TCE/RS.

Outra dica importante que dei, na parte teórica da aula, é: destaque a ideia central do texto. No caso da questão, poderíamos retirar a seguinte ideia:

O sistema de banco de milhagens desenvolvido pelo TCE/RS utiliza os créditos de passagens aéreas custeadas com recursos públicos, os quais serão incorporados ao erário e utilizados apenas em missões oficiais, o que gera considerável economia aos cofres públicos.

Essa ideia central não coaduna com a afirmação feita na alternativa, pois esta dispõe que os funcionários podem usufruir dessas milhas (obtidas por meio de recursos públicos) em **viagens particulares**, mas o texto relata que as mesmas milhas somente poderão ser utilizadas em **missões oficiais**.

GABARITO: ERRADA

Questão 02 – (ESAF) Técnico Administrativo DNIT/2013

É difícil imaginar que a quantidade de acidentes de trânsito, de atropelamentos, de mortes, de pessoas feridas, de dor e de sofrimento irá diminuir somente com campanhas de conscientização. Também é difícil acreditar que os prejuízos econômicos e sociais que as intermináveis filas de automóveis em congestionamentos causam irão acabar somente pedindo-se que as pessoas deixem seus veículos em casa. O fato é que, com o crescimento que a frota de veículos nas vias vem tendo, é inevitável que ocorram mais engarrafamentos e, assim, também é inevitável que o estresse dos motoristas aumente, gerando um comportamento mais agressivo. O que tem de ser feito, então, é reduzir o número de veículos nas vias. Há um problema, porém: como fazer isso em um país em que a economia está aquecida e em que as pessoas estão tendo cada vez mais facilidades para comprar um carro? A resposta dada por quem estuda o tema é quase unânime: investir em transporte coletivo.

(Adaptado de Juliano Tatsch – Jornal do Comércio, Solução para problemas no trânsito está no transporte coletivo. <http://portoimagem.wordpress.com/2011/03/24>, acesso em 5/12/2012)

De acordo com o desenvolvimento da argumentação do texto, o investimento “em transporte coletivo” é a solução para vários problemas, exceto para:

- a) “acidentes de trânsito” (sublinhado no texto)
- b) “campanhas de conscientização” (sublinhado no texto)
- c) “engarrafamentos” (sublinhado no texto)
- d) “estresse dos motoristas” (sublinhado no texto)
- e) “comportamento mais agressivo” (sublinhado no texto)

Comentários

Esta é mais uma questão que exige do candidato a interpretação do texto. Com base nas minhas dicas de interpretação, **vamos começar pela leitura da questão**. Ela pede que você identifique qual das alternativas **NÃO** terá solução com investimento em transporte coletivo (preste sempre atenção quando o enunciado possuir o termo **EXCETO**).

Mesmo antes de fazermos a leitura do texto (apenas com base no bom senso), notamos que **seria ilógico considerar a alternativa B (“campanhas de conscientização”) como um problema a ser resolvido**. Quanto às demais alternativas, elas podem ser consideradas problemas relacionados ao trânsito.

Mas ainda não podemos assinalar a alternativa, porque o enunciado pede que você responda à questão *de acordo com o desenvolvimento da argumentação do texto*.

Partindo para a leitura do texto, rapidamente notamos que relata aspectos do trânsito. Logo na primeira linha, o autor enumera **vários problemas de trânsito**, entre eles: a quantidade de **acidentes de trânsito**, de atropelamentos, de mortes, de pessoas feridas, de dor e de sofrimento; os prejuízos econômicos e sociais; os **congestionamentos**; e **o estresse e comportamento mais agressivo dos motoristas**.

No decorrer do texto, o autor aponta algumas medidas que, sozinhas, não são capazes de resolver de vez esses problemas. Entre essas medidas, ele cita as **campanhas de conscientização** e o simples pedido de que as pessoas deixem os carros em casa. Para ele, somente será possível resolver aqueles problemas caso seja reduzido o número de veículos nas vias, por meio do **investimento em transporte coletivo**.

Logo, campanhas de conscientização não consistem em problema a ser resolvido pelo investimento em transporte coletivo. Campanhas de conscientização são mais uma medida no combate a esses problemas de trânsito.

GABARITO: B

Questão 03 – (FGV) Técnico Médio DPE-RJ/2014

CIDADE URGENTE

Os problemas da expansão urbana estão na conversa cotidiana dos milhões de brasileiros que vivem em grandes cidades e sabem “onde o sapato aperta”. São reféns do metrô e do ônibus, das enchentes, da violência, da precariedade dos serviços públicos. No vestibular, todo estudante depara com a “questão urbana” e os pesquisadores se

debruçam sobre o assunto, que também é parte significativa da pauta dos meios de comunicação.

Não poderia ser diferente: com 85% da população nas cidades (chegará a 90% ao final desta década), quem pode esquecer a relevância do tema? Parece incrível, mas os grandes operadores do sistema econômico e político tratam os problemas das cidades como grilos que irritam ao estrilar. Passados os incômodos de cada crise, quem ganha dinheiro no caos urbano toca em frente seus negócios e quem ganha votos, sua campanha. Só alguns movimentos populares e organizações civis - Passe Livre, Nossa São Paulo e outros - insistem em plataformas, debates e campanhas para enfrentar os problemas e encontrar soluções sustentáveis.

A criação do Ministério das Cidades, no governo Lula, fazia supor que o Brasil enfrentaria o desafio urbano, integrando as políticas públicas no âmbito municipal, estabelecendo parâmetros de qualidade de vida e promovendo boas práticas. Passados quase 12 anos, o ministério é mais um a ser negociado nos arranjos eleitorais.

A gestão é fragmentada, educação para um lado e saúde para outro, habitação submetida à especulação imobiliária, saneamento à espera de recursos que vão para as grandes obras de fachada, transporte inviabilizado por um século de submissão ao mercado do petróleo. A fragmentação vem do descompasso entre União, Estados e municípios, desunidos por um pacto antifederativo, adversários na disputa pelos tributos que se sobrepõem nas costas dos cidadãos.

(....) Uma nova gestão urbana pode nascer com a participação das organizações civis e movimentos sociais que acumularam experiências e conhecimento dos moradores das periferias e usuários dos serviços públicos. Quem vive e estuda os problemas, ajuda a achar soluções.

Marina Silva, Folha de São Paulo, 7/1/2014.

A alternativa em que o vocábulo sublinhado tem seu significado corretamente fornecido pela palavra em maiúsculas é:

- a) “a gestão é fragmentada...” / **TRIBUTAÇÃO**
- b) “... habitação submetida à especulação imobiliária...” / **CORRUPÇÃO**

- c) "...inviabilizado por um século de submissão ao mercado do petróleo"/ DOMINAÇÃO
- d) "a fragmentação vem do descompasso entre União, Estados e municípios..." / DIFERENÇA
- e) "... adversários na disputa pelos tributos que se sobrepõem nas costas dos cidadãos"/ ACUMULAM

Comentários

Estamos diante de uma questão de **interpretação semântica**. O enunciado pede ao candidato que substitua o item sublinhado por um **sinônimo** (ou seja, por um vocábulo que não altere o significado da frase).

Para responder esta questão, é importante que você possua um bom vocabulário, ou seja, que conheça o significado de um número grande de palavras; mas também **é importante que você saiba compreender o significado da palavra naquele contexto específico do texto**.

Questões como esta da FGV fazem o candidato perder muito tempo durante a prova, pois a questão não indica em que linha está o vocábulo sublinhado. Nessas horas, **minha dica de ler as alternativas antes do texto vale em dobro!** Assim, você já parte para a leitura do texto sabendo quais vocábulos terá que encontrar.

Muitas vezes, é possível identificar se os termos são ou não sinônimos apenas lendo as alternativas. Mas, como vimos, o significado das palavras está sempre inserido no contexto, de modo que **é necessário ler e compreender o texto antes de responder a questão. Vamos lá!**

O texto aborda **os desafios da expansão urbana no Brasil**: no primeiro parágrafo, enumera os problemas enfrentados pelos cidadãos; em seguida, critica a falta de iniciativa dos grandes operadores do sistema econômico e político; e, por fim, apresenta possíveis soluções.

Após compreender a ideia central do texto, vamos à análise de cada alternativa:

Alternativa **A** – Nos terceiro e quarto parágrafos, o autor critica a maneira como o governo Lula realizou a **gestão** do desafio urbano. **Gestão** aí significa **administração, gerência**, e não **tributação**.

Alternativa **B** – Este é um dos casos em que se percebe, logo de cara, que as palavras não são sinônimas. **Especação** significa *análise, investigação* ou (segundo o dicionário Houaiss) **compra de grande quantidade de alguma coisa contando com a subida dos preços dessa coisa no mercado**. A expressão **especação imobiliária** designa uma prática econômica na qual uma empresa compra muitos imóveis em uma determinada região, o que faz subir os preços de todos os imóveis desta região. Não é correto substituí-la por **corrupção imobiliária**, pois, embora se possa questionar as consequências da especulação imobiliária, essa é uma análise moral que reduz o sentido da prática.

Alternativa **C** – No trecho retirado, o autor critica a **submissão (sujeição, subordinação)** do transporte ao mercado do petróleo. Aqui, o candidato pode confundir-se (e esta é a intenção da banca), porque submissão e dominação são ideias que se relacionam. Mas não são sinônimos! Repare que, quando substituímos (**inviabilizado por um século de dominação ao mercado do petróleo**), a frase fica estranha gramaticalmente. Mas ainda que acertássemos o pronome (**inviabilizado por um século de dominação pelo mercado do petróleo**), o sentido iria ser alterado: exercer domínio (influenciar, determinar) não equivale a submeter (sujeitar, subordinar).

Alternativa **D** – O autor utiliza o termo **descompasso** para se referir à **desunião** entre União, estados e municípios acerca da questão urbana, ou seja, à falta de ações coordenadas entre eles. Afirmar que há **diferença** (divergência) entre esses entes altera o sentido da frase, pois sugere-se que há discordância entre eles com relação aos objetivos pretendidos, informação que não está no texto.

Alternativa **E** – Nesta frase, os termos funcionam como sinônimos. O autor afirma que, enquanto os entes federativos disputam por tributos, esses mesmos tributos **sobrepõem-se, acumulam-se**, pesam nas costas do cidadão.

GABARITO: E

Questão 04 – (FGV) Técnico Médio DPE-RJ/2014

(Responda com base no texto da questão anterior.)

No primeiro parágrafo do texto, o segmento “onde o sapato aperta” aparece entre aspas porque:

- a) mostra uma frase sem respeito pela norma culta
- b) indica o tópico central do parágrafo
- c) destaca uma ironia da autora do texto
- d) copia uma expressão popular
- e) enfatiza uma ideia importante do texto

Comentários

A presente questão interpretativa, desta vez, busca testar seu conhecimento acerca da adequação linguística aos diversos níveis de formalidade.

Após a leitura do enunciado, devemos enfrentar o texto para **detectar a localização do trecho retirado** (logo no primeiro período). A partir daí, vamos **entender o sentido desse trecho no contexto**.

O autor expõe que o problema da expansão urbana costuma figurar nas discussões dos moradores de grandes cidades brasileiras. Em seguida, afirma que esses brasileiros sabem “onde o sapato aperta”.

A expressão em destaque sugere que esses brasileiros (debatedores dos problemas urbanos) são diretamente afetados pelas consequências dessa expansão.

Temos, aí, uma expressão popular, bastante utilizada no dia a dia, geralmente em conversas orais. Como vimos, trata-se de **linguagem coloquial** (pouco formal, espontânea).

Agora, vamos analisar cada alternativa da questão.

Alternativa **A** – Esta alternativa talvez possa confundir o candidato. Quando estudamos **Linguagem Coloquial**, aprendemos que **se trata de**

linguagem geralmente despreocupada com as normas gramaticais. No entanto, **essa despreocupação nem sempre significa desrespeito a essas regras.** Apenas não há a obrigatoriedade de obediência. No caso em questão, por exemplo, a expressão não possui qualquer erro gramatical (sua sintaxe é perfeita, não há erros ortográficos), e, no entanto apresenta a marca da coloquialidade.

Alternativa **B** – O texto da questão é do gênero jornalístico e do tipo dissertativo. Seguindo a **estrutura dissertativa, o primeiro parágrafo faz a introdução da dissertação, apresenta o tema (os desafios da expansão urbana) e afirma a frequência deste assunto entre os brasileiros (cidadãos, pesquisadores, estudantes).** Essa é, portanto, a ideia central do parágrafo, e não o fato de os brasileiros saberem “onde o sapato aperta” (como indica a alternativa).

Alternativa **C** – Não houve ironia no uso da expressão “onde o sapato aperta”. É bom ter em mente um aspecto: **coloquialidade não se confunde com ironia, humor ou sarcasmo;** trata-se, apenas, de comunicação espontânea em que se dispensa a formalidade linguística.

Alternativa **D** – Como vimos, o texto é uma dissertação jornalística, que, em regra, segue linguagem mais formal. **As aspas, neste caso, indicam que a expressão foi retirada de um contexto popular, informal, diverso do contexto predominante no texto.**

Alternativa **E** – Como vimos na explicação da alternativa **B**, as aspas, neste caso, **não** pretendem destacar a importância ou a centralidade da expressão.

GABARITO: D

Questão 05 – (CESPE) Diplomata Instituto Rio Branco/2012

Fragmento I

Macunaíma

No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói da nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite. Houve um momento em que o silêncio foi tão grande escutando o murmurejo do Uraricoera, que a índia

tapanhumas pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de Macunaíma.

Já na meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro passou mais de seis anos não falando. Si o incitavam a falar exclamava:

— Ai! Que preguiça!...

e não dizia mais nada. Ficava no canto da maloca, trepado no jirau de paxiúba, espiando o trabalho dos outros e principalmente os dois manos que tinha, Maanape já velhinho e Jiguê na força do homem.

Fragmento II

9 Carta pras icamiabas

Às mui queridas súbditas nossas, Senhoras Amazonas.

Trinta de Maio de Mil Novecentos e Vinte e Seis,

São Paulo.

Senhoras:

Não pouco vos surpreenderá, por certo, o endereço e a literatura desta missiva. Cumpre-nos, entretanto, iniciar estas linhas de saudade e muito amor, com desagradável nova. É bem verdade que na boa cidade de São Paulo — a maior do universo, no dizer de seus prolixos habitantes — não sois conhecidas como “icamiabas”, voz espúria, sinão que pelo apelativo de Amazonas; e de vós, se afirma, cavalgardes ginetes belígeros e virdes da Hélade clássica; e assim sois chamadas. Muito nos pesou a nós, Imperator vosso, tais dislates da erudição, porém heis de convir conosco que, assim, ficais mais heroicas e mais conspícuas, tocadas por essa platina respeitável da tradição e da pureza antiga.

(...)

Macunaíma, Imperator

Mário de Andrade. Macunaíma, o herói sem nenhum caráter. Rio de Janeiro: Agir, 2008, p. 13, 97 e 109.

Considerando a coerência, a progressão temática e as marcas de referencialidade do fragmento II do texto, julgue (C ou E) o seguinte item.

A formalidade da linguagem, na carta endereçada às icamiabas, é adequada ao texto e coerente com as características do remetente, “Macunaíma Imperator”, e das destinatárias, as icamiabas.

Comentários

Outra vez, a questão exige do candidato a habilidade de identificar a adequação dos níveis de formalidade.

O fragmento II foi retirado da obra de Mário de Andrade e representa texto do **gênero carta**. Nessa carta, Macunaíma relata para as icamiabas (guerreiras amazonas) sua vida na cidade de São Paulo.

Como vimos ao longo da nossa aula, **a linguagem do texto deve estar adequada ao contexto sociocomunicativo, ao interlocutor e à intencionalidade do emissor.**

No caso em questão, o texto possui linguagem rebuscada e bastante formal (fato admitido pelo emissor na passagem “Muito nos pesou a nós, Imperator vosso, tais dislates da erudição”).

Pela leitura do trecho, as icamiabas aparentam ser representantes de povos indígenas com as quais o emissor tem relação de afeto. **Apesar disso, lhes escreve utilizando a grafia arcaica de Portugal, completamente diversa do contexto das destinatárias.** Ademais, o gênero carta (por suas características) costuma ser redigido em linguagem menos formal, mais coloquial e espontânea.

Não há, portanto, adequação vocabular no texto.

GABARITO: ERRADA

Questão 06 – (CESPE) Diplomata Instituto Rio Branco/2012

(Responda com base nos textos da questão anterior.)

Considerando os aspectos linguísticos e a estrutura da narrativa nos fragmentos apresentados, extraídos da obra “Macunaíma, o Herói Sem Nenhum Caráter”, julgue (C ou E) o item subsequente.

Ambos os fragmentos apresentam a estrutura textual típica da narrativa, recurso empregado pelo autor como forma de manter a coerência dos fatos narrados.

Comentários

No fragmento I, notamos que, de fato, predomina o tipo narrativo, pois o autor conta (narra) a história do personagem Macunaíma. Repare que há a presença dos elementos narrativos estudados: personagens (Macunaíma, Maanape, a índia tapanhumas, Jiguê), narrador (que conta a história), enredo (trama contada), fatos que se desenvolvem no decurso do tempo (do nascimento à meninice), e o espaço (“no fundo do mato virgem”).

Por outro lado, no fragmento II, não encontramos essas características típicas da narração. Na carta que escreve para as icamiabas, Macunaíma objetiva caracterizar a vida na cidade de São Paulo, bem como a impressão dos moradores da cidade acerca das destinatárias. **Vemos, portanto, predominar o tipo descritivo, e não o narrativo.**

GABARITO: ERRADA

Questão 07 – (CESPE) Nível Médio TJ-RR/2012

A dependência do mundo virtual é inevitável, pois grande parte das tarefas do nosso dia a dia são transferidas para a rede mundial de computadores. A vivência nesse mundo tem consequências jurídicas e econômicas, assim como ocorre no mundo físico. Uma das questões suscitadas pelo uso da Internet diz respeito justamente aos efeitos dessa transposição de fatos do mundo real para o mundo virtual, sobretudo no que se refere à sua interpretação jurídica. Como exemplos de situações

problemáticas, podemos citar a aplicação das normas comerciais e de consumo nas transações realizadas pela Internet, o recebimento indesejado de mensagens por email (spam), a validade jurídica do documento eletrônico, o conflito de marcas com os nomes de domínio, a propriedade intelectual e industrial, a privacidade, a responsabilidade dos provedores de acesso, de conteúdo e de terceiros na Web bem como os crimes de informática.

Renato M. S. Opice Blum. Internet: <www.ibpbrasil.com.br> (com adaptações).

Considerando as ideias e as estruturas linguísticas do texto, julgue o item subsequente.

Infere-se das informações do texto que no mundo virtual os problemas jurídicos e econômicos potenciais têm equivalência aos problemas do mundo físico.

Comentários

Vamos ao enfrentamento de mais uma questão de intelecção textual!

O texto aborda os efeitos jurídicos e econômicos da transposição de fatos do mundo real para o mundo virtual.

Logo no início do texto (“A vivência nesse mundo tem consequências jurídicas e econômicas, assim como ocorre no mundo físico.”), o autor compara o mundo virtual ao mundo físico, ao afirmar que a vivência, em ambos os espaços, gera consequências jurídicas e econômicas.

A presença da expressão comparativa “assim como” reforça esta equivalência.

GABARITO: CERTA

Questão 08 – (FGV) Técnico Superior Especializado DPE–RJ/2014

Observe a charge a seguir.



Segundo a charge, o espaço do shopping deveria ser reservado:

- a) aos cidadãos de bem
- b) a pessoas mais velhas
- c) à elite econômica
- d) a pessoas de boa aparência
- e) a pessoas brancas

Comentários

Nesta questão, temos uma **charge (gênero textual em que, por meio do humor, retrata-se determinada realidade social)**.

A interpretação da questão, neste caso, refere-se a **tema bastante atual**, o "rolezinho" (passeio de jovens da periferia pelos shoppings das grandes cidades).

Na cena representada, o policial requisita o extrato bancário de dois jovens para autorizar a entrada no shopping, anunciando que pretende evitar a prática do “rolezinho”.

Por meio da expressão “extrato bancário”, o autor da charge ironiza a indignação das elites com relação à referida prática, e critica a noção de que o shopping seja um local apenas de pessoas com boa situação econômica.

GABARITO: C

Questão 09 – (FGV) Técnico Superior Especializado DPE–RJ/2014

(Responda com base na charge da questão anterior.)

Entre as variedades linguísticas há uma que se pode denominar de jargão profissional, na medida em que revela a atividade de quem a utiliza. Nesse caso, o que mostra o jargão do policial é:

- a) o emprego dos verbos no imperativo
- b) a utilização do vocábulo “procedimento”
- c) o uso de formas de polidez, como “por favor”
- d) a objetividade das frases, sem maiores explicações
- e) a ilegalidade da cobrança aos jovens

Comentários

O enunciado pede ao candidato que identifique em qual das alternativas há a presença de jargão profissional.

O uso frequente de termos ou expressões por determinados grupos socioculturais caracteriza o chamado jargão.

No caso específico, o candidato deve procurar a alternativa que melhor representa a linguagem comumente utilizada pelos policiais. A resposta é o vocábulo “procedimento”.

GABARITO: B

Questão 10 – (CESPE) Técnico Judiciário TRT 17ª Região/2013

Existem várias formas de punição para aqueles que pratiquem assédio moral, podendo essa punição recair tanto no assediador, quanto na empresa empregadora que não coíba, ou que até mesmo incentive o assédio, como ocorre, por exemplo, no caso do assédio moral organizacional, decorrente de políticas corporativas. O empregador responde pelos danos morais causados à vítima que tenha sofrido assédio em seu estabelecimento, nos termos do artigo 932 do Código Civil. Em caso de condenação, cabe à justiça do trabalho fixar um valor de indenização, com o objetivo de reparar o dano. O assediador, por sua vez, poderá ser responsabilizado em diferentes esferas: na penal, estará sujeito à condenação por crimes de injúria e difamação, constrangimento e ameaça (artigos 139, 140, 146 e 147 do Código Penal); na trabalhista, correrá o risco de ser dispensado por justa causa (artigo 482 da Consolidação das Leis do Trabalho) e ainda por mau procedimento e ato lesivo à honra e à boa fama de qualquer pessoa; por fim, na esfera cível, poderá sofrer ação regressiva, movida pelo empregador que for condenado na justiça do trabalho ao pagamento de indenização por danos morais, em virtude de atos cometidos pelo empregado.

Internet: www.tst.jus.br (com adaptações).

A respeito das estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item seguinte.

O texto classifica-se como expositivo, visto que, nele, é defendida, com base em argumentos, a punição daqueles que pratiquem assédio moral.

Comentários

Perceba que as questões de tipologia textual são bastante frequentes em provas do CESPE.

O enunciado classifica o texto como expositivo e caracteriza esse tipo como texto em que se defende uma ideia com base em argumentos.

De fato, no texto em questão, predomina o tipo expositivo, cujo objetivo é passar conhecimento para o leitor de maneira clara, imparcial e objetiva. Nesse tipo textual, não há intenção de convencer o leitor, nem de criar

debate, e trabalha-se o assunto de maneira atemporal. Observe que, no texto em questão, o autor discorre, imparcialmente, sobre as várias formas de punição para quem pratica assédio moral. **Não há defesa ou tomada de posição sobre o assunto, nem há argumentação com intenção de convencer o leitor. Há, apenas, apresentação e exposição do tema. O tipo do texto é, portanto, o EXPOSITIVO.**

O enunciado equivoca-se, no entanto, quando utiliza as características da dissertação-argumentativa (defesa de uma posição com base em argumentos) para qualificar o tipo expositivo.

GABARITO: ERRADA

Questão 11 – (IBFC) Oficial de Cartório PC-RJ/2013

O Jivaro

(Rubem Braga)

Um Sr. Matter, que fez uma viagem de exploração à América do Sul, conta a um jornal sua conversa com um índio jivaro, desses que sabem reduzir a cabeça de um morto até ela ficar bem pequenina. Queria assistir a uma dessas operações, e o índio lhe disse que exatamente ele tinha contas a acertar com um inimigo.

O Sr. Matter:

- Não, não! Um homem, não. Faça isso com a cabeça de um macaco.

E o índio:

- Por que um macaco? Ele não me fez nenhum mal!

Sobre o caráter estrutural do texto de Rubem Braga, é correto afirmar que é:

- a) expositivo
- b) narrativo
- c) argumentativo

- d) descritivo
- e) injuntivo

Comentários

Na aula sobre tipologia textual, aprendemos que **a narração é o tipo predominante nos gêneros conto, fábula, crônica, romance, novela, entre outros.**

No caso em questão, **temos uma crônica na qual se narra episódio vivenciado pelos personagens Sr. Matter e o índio. O episódio se desenvolve no decorso do tempo (por isso, há a presença de muitos verbos no passado, como “fez”, “queria”, “disse”) e atinge o clímax com a resposta dada pelo índio.**

O texto, portanto, é repleto de elementos que caracterizam o tipo narrativo.

GABARITO: B

Questão 12 - (CESPE) Auxiliar de Administração FUB/2013

Mais verbas têm de se traduzir em mão de obra qualificada, instalações de excelência e equipamentos de ponta. Saúde e educação devem atrair os talentos mais cobiçados do país, capazes de ombrear com profissionais que sobressaem no mundo globalizado. Atingir o patamar de excelência implica perseguir metas, avaliar resultados e corrigir rumos. Jeitinho, outro nome da improvisação, falta de compromisso e conseqüente desperdício, precisa fazer parte de um passado que cultivou a ineficiência para sustentar orgias pessoais que condenaram gerações à ignorância e ao atraso.

Correio Braziliense, 18/08/2013 (com adaptações).

Em relação ao fragmento de texto acima, julgue o próximo item.

Predomina no fragmento em questão o tipo textual narrativo.

Comentários

Para responder a esta questão de tipologia textual, vamos **observar o gênero do texto**.

Vemos que se trata, provavelmente, de texto publicado em jornal (gênero jornalístico), no qual o autor defende uma ideia por meio de argumentações.

Essas não são as características de um texto narrativo, mas sim dissertativo-argumentativo. O texto narrativo, como vimos, caracteriza-se pela presença de alguns elementos (personagens, narrador, temporalidade, enredo, espaço, clímax), que não se verificam no texto da questão.

GABARITO: ERRADA

Questão 13 - (UFBA) Contador UFBA/2013

Meu Deus,

me dá cinco anos.

Me dá um pé de fedegoso com formiga preta,

me dá um Natal e sua véspera,

05 o ressonar das pessoas no quartinho.

Me dá a negrinha Fia pra eu brincar,

me dá uma noite pra eu dormir com minha mãe.

Me dá minha mãe, alegria sã e medo remediável,

me dá a mão, me cura de ser grande,

10 ó meu Deus, meu pai,

meu pai.

PRADO, A. Orfandade. Bagagem. 29. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010. p.12.

No contexto do poema, a repetição do termo “me dá” constitui um exemplo do uso livre e descontraído do idioma, sem submissão à norma padrão.

Comentários

De acordo com a norma culta (obediência às normas gramaticais), o pronome “me”, no caso em questão, deveria ser colocado após a forma verbal “dá”, como veremos na aula sobre colocação pronominal.

No entanto, **os textos do gênero poesia costumam dispensar a submissão à linguagem padrão**, aproximando-se do leitor por meio da espontaneidade típica da linguagem coloquial.

GABARITO: CERTA

Questão 14 - (IDECAN) Técnico Bancário Banestes/2012

Diploma garantido

Muitos pais têm contratado planos de previdência para os filhos menores de idade. A diferença é que, ao fazer isso, não estão pensando em investir na aposentadoria dos rebentos, mas sim em oferecer condições para que, ao atingir a maioridade, eles tenham dinheiro para arcar com despesas relacionadas à educação, como uma boa faculdade, um curso de especialização ou um intercâmbio no exterior.

Segundo dados da Federação Nacional de Previdência Privada Vida (FenaPrevi), entidade que reúne empresas do setor, os planos de previdência para menores arrecadaram só no ano passado, 1,7 bilhão de reais – 24% a mais do que em 2010.

Falta de disciplina para fazer os depósitos e saques não programados prejudicam quem quer poupar para o futuro. “A contribuição deve ser encarada como uma despesa da casa, assim como as contas de água e luz”, diz Carolina Wanderley, consultora sênior de previdência privada da empresa de investimentos Mercer. Ou seja, não se deve “pular” o investimento na previdência em meses de dinheiro curto, muito menos usar o montante reservado nela para cobrir despesas acima do normal.

Para contornar imprevistos desse gênero, os especialistas recomendam pedir ao banco que as mensalidades sejam postas em débito automático ou cobradas via boleto e manter um segundo investimento – como uma poupança – destinado a “apagar incêndios”.

(Veja, 9 de maio 2012. Com adaptações.)

A respeito do texto “Diploma garantido”, é correto afirmar que:

- a) as informações são apresentadas de forma objetiva
- b) opõe-se à linguagem informativa por apresentar expressão metafórica
- c) as informações são apresentadas ora de forma objetiva, ora de forma subjetiva
- d) as informações possuem caráter científico tendo em vista os dados apresentados
- e) as informações possuem caráter publicitário tendo em vista a linguagem utilizada

Comentários

Com base na dica que dei, vamos ler atentamente as alternativas da questão, antes da leitura do texto, para então buscar as informações nelas contidas.

Nesta questão, todas as alternativas tratam de atributos linguísticos do texto relacionados com os aspectos **formalidade e objetividade**. Vamos ao texto, portanto, examinar essas características estruturais.

O texto pertence ao gênero jornalístico, que, em geral, caracteriza-se pela linguagem formal e objetiva. Vimos nesta aula, entretanto, que os textos atuais de jornais e revistas têm-se valido de formas menos fixas, a fim de uma aproximação entre o texto e o leitor.

É o caso do texto em análise, que, embora possua linguagem predominantemente formal, apresenta momentos de linguagem coloquial e alterna formalidade e informalidade, e linguagem subjetiva e linguagem objetiva.

GABARITO: C

Questão 15 - (IDECAN) Técnico Bancário Banestes/2012

(Responda com base no texto da questão anterior.)

Apesar de possuir uma linguagem predominantemente formal, o texto apresenta o registro de variante linguística coloquial em:

- a) “Muitos pais têm contratado planos de previdência para os filhos menores de idade.”
- b) “... como uma boa faculdade, um curso de especialização ou um intercâmbio no exterior...”
- c) “... saques não programados prejudicam quem quer poupar para o futuro.”
- d) “... não se deve ‘pular’ o investimento na previdência em meses de dinheiro curto...”
- e) “... pedir ao banco que as mensalidades sejam postas em débito automático...”

Comentários

Como vimos na questão anterior, embora possua linguagem predominantemente formal, o texto analisado apresenta momentos de linguagem coloquial. A questão, agora, pede que o candidato identifique um desses momentos.

Em “... **não se deve ‘pular’ o investimento na previdência em meses de dinheiro curto...**”, o autor emprega o termo “pular” em sua significação popular, ou seja, como se usa habitualmente em conversas orais e coloquiais (na fala). Aí temos um exemplo claro de coloquialismo.

GABARITO: D

Questão 16 – (CESPE) Agente de Polícia Federal - PF/2014

Hoje, todos reconhecem, porque Marx impôs esta demonstração no Livro II d’O Capital, que não há produção possível sem que seja assegurada a reprodução das condições materiais da produção: a reprodução dos meios de produção.

Qualquer economista, que neste ponto não se distingue de qualquer capitalista, sabe que, ano após ano, é preciso prever o que deve ser substituído, o que se gasta ou se usa na produção: matéria-prima, instalações fixas (edifícios), instrumentos de produção (máquinas) etc. Dizemos: qualquer economista é igual a qualquer capitalista, pois ambos exprimem o ponto de vista da empresa.

Louis Althusser. Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado. 3.^a ed. Lisboa: Presença, 1980 (com adaptações)

Julgue o item a seguir, a respeito dos sentidos do texto acima.

No texto, os termos “matéria-prima” (sublinhado no texto), “instalações fixas (edifícios)” (sublinhado no texto) e “instrumentos de produção (máquinas)” (sublinhado no texto) são exemplos de “meios de produção” (sublinhado no texto).

Comentários

A presente questão exige do candidato a interpretação do texto para identificar se os termos colocados no enunciado são exemplos de “meios de produção”.

Você deve ler atentamente o segundo parágrafo, principalmente a seguinte frase que eu negritei: “é preciso prever o que deve ser substituído, **o que se gasta ou se usa na produção: matéria-prima, instalações fixas (edifícios), instrumentos de produção (máquinas)** etc.”.

Dessa forma, é possível perceber que os termos colocados após o sinal de dois-pontos são exemplo da expressão “meios de produção”, citada no primeiro parágrafo. Portanto, a afirmação do enunciado está correta.

GABARITO: CERTA

Questão 17 – (CESPE) Agente de Polícia Federal - PF/2014

(Responda com base no texto da questão anterior.)

Julgue o item a seguir, a respeito dos sentidos do texto acima.

Inferre-se do texto que todo economista é capitalista, mas o inverso não é verdadeiro, pois nem todo capitalista é proprietário de empresa.

Comentários

Esta questão exige do candidato a interpretação do texto para identificar se a afirmação do enunciado está certa ou errada.

Observe o seguinte trecho retirado do segundo parágrafo: “Qualquer economista, que neste ponto não se distingue de qualquer capitalista...”. Com base nele, não podemos inferir (deduzir, concluir) que todo economista seja capitalista, pois a expressão “neste ponto” restringe a afirmação. Assim, qualquer economista é igual a qualquer capitalista apenas em “determinado ponto”.

Em relação à afirmação “nem todo capitalista é proprietário de empresa”, o texto não menciona nada sobre isso, dessa maneira não há como fazer qualquer dedução. O texto apenas relata que “ambos exprimem o ponto de vista da empresa”.

Saliento que teremos uma aula no final do curso, exclusiva sobre interpretação de texto, na qual explicarei detalhadamente as questões que usam o termo “inferir” e correlatos.

Dessa forma, é possível concluir que o item está errado.

GABARITO: ERRADA

Questão 18 – (CESPE) Agente de Polícia Federal - PF/2014

Imigrantes ilegais, os homens e as mulheres vieram para Prato, na Itália, como parte de *snakebodies* liderados por *snakeheads* na Europa. Em outras palavras, fizeram a perigosa viagem da China por trem, caminhão, a pé e por mar como parte de um grupo pequeno, aterrorizado, que confiou seu destino a gangues chinesas que administram as maiores redes de contrabando de gente no mundo. Nos locais em que suas viagens começaram, havia filhos, pais, esposas e outros que dependiam deles para que enviassem dinheiro. No destino, havia paredes cobertas com anúncios de mau gosto de empregos que representavam a esperança de uma vida melhor.

Pedi a um dos homens ao lado da parede que me contasse como tinha sido sua viagem. Ele objetou. Membros do *snakebody* têm de jurar segredo aos *snakeheads* que organizam sua viagem. Tive de convencê-lo,

concordando em usar um nome falso e camuflar outros aspectos de sua jornada. Depois de uma série de encontros e entrevistas, pelos quais paguei alguma coisa, a história de como Huang chegou a Prato emergiu lentamente.

James Kynge. A China sacode o mundo.
São Paulo: Globo, 2007 (com adaptações).

Julgue o seguinte item, relativo às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima.

O texto é narrativo e autobiográfico, o que se evidencia pelo uso da primeira pessoa do singular no segundo parágrafo, quando é contado um fato acontecido ao narrador.

Comentários

Esta é uma questão que exige do candidato a interpretação do texto e o conhecimento do significado da palavra “autobiográfico” constante do enunciado.

Você deve ter **em mente que “autobiografia” significa “narração da vida de uma pessoa, escrita por ela própria”**. Observe que o autor do texto, apesar de usar a primeira pessoa do singular no segundo parágrafo, não faz uma biografia sobre a sua própria vida.

Portanto, a afirmação do enunciado está errada, pois **o texto não é autobiográfico**.

GABARITO: ERRADA

Questão 19 – (CESPE) Analista Administrativo - ANTAQ/2014

Alexandria, no Egito, reinou quase absoluta como centro da cultura mundial no período do século III a.C. ao século IV d.C. Sua famosa Biblioteca continha praticamente todo o saber da Antiguidade em cerca de 700.000 rolos de papiro e pergaminho e era frequentada pelos mais conspícuos sábios, poetas e matemáticos.

A Biblioteca de Alexandria estava muito próxima do que se entende hoje por Universidade. E faz-se apropriado o depoimento do insigne Carl B. Boyer, em A História da Matemática: “A Universidade de Alexandria evidentemente não diferia muito de instituições modernas de cultura superior. Parte dos professores provavelmente se notabilizou na pesquisa, outros eram melhores como administradores e outros ainda eram conhecidos pela sua capacidade de ensinar.”

Em 47 a.C., envolvendo-se na disputa entre a voluptuosa Cleópatra e seu irmão, o imperador Júlio César mandou incendiar a esquadra egípcia ancorada no porto de Alexandria. O fogo se propagou até as dependências da Biblioteca, queimando cerca de 500.000 rolos.

Em 640 d.C., o califa Omar ordenou que fossem queimados todos os livros da Biblioteca, utilizando o seguinte argumento: “ou os livros contêm o que está no Alcorão e são desnecessários ou contêm o oposto e não devemos lê-los.”

A destruição da Biblioteca de Alexandria talvez tenha representado o maior crime contra o saber em toda a história da humanidade.

Se vivemos hoje a era do conhecimento é porque nos alçamos em ombros de gigantes do passado. A Internet representa um poderoso agente de transformação do nosso *modus vivendi et operandi*.

É um marco histórico, um dos maiores fenômenos de comunicação e uma das mais democráticas formas de acesso ao saber e à pesquisa. Mas, como toda inovação, a Internet tem potencial cuja dimensão não deve ser superdimensionada. Seu conteúdo é fragmentado, desordenado e, além disso, cerca de metade de seus *bites* é descartável.

Jacir J. Venturi. Internet: <www.geometriaanalitica.com.br> (com adaptações).

Em relação ao texto acima, julgue o item a seguir.

Nesse texto, que pode ser classificado como artigo de opinião, identificam-se trechos narrativos e dissertativos.

Comentários

Já vimos que a **tipologia textual** é bastante cobrada nas provas do CESPE e agrupa os textos de acordo com seus traços linguísticos. **Há**

cinco tipos textuais: narração, dissertação, exposição, descrição e injunção.

Você deve observar que a tipologia textual é conceitual, pois ela apenas atribui uma classificação ao texto. Não se trata, portanto, de especificar a materialidade do texto em si, mas de classificá-lo de acordo com suas características linguísticas.

Também aprendemos que a narração é uma modalidade de texto em que **se conta um fato** ocorrido em determinado tempo e lugar, envolvendo certos **personagens**. Esse fato pode ser verídico ou ficcional (um boletim de ocorrência, por exemplo, narra um fato verídico). Os elementos da narração são: **enredo, personagens (principal, secundário e terciário/figurante), tempo, espaço (local geográfico), ambiente (relacionado à vida sociocultural), clímax, desfecho.**

Com relação à temporalidade, perceba que, na narração, há, geralmente, uma relação de anterioridade e posterioridade entre os episódios contados; ou seja, **há a passagem do tempo**. Por isso, é comum a **presença de muitos verbos na narração, com alteração dos tempos verbais.**

No texto da questão, podemos destacar, como exemplo, os seguintes trechos narrativos:

Em 47 a.C., envolvendo-se na disputa entre a voluptuosa Cleópatra e seu irmão, o imperador Júlio César mandou incendiar a esquadra egípcia ancorada no porto de Alexandria. O fogo se propagou até as dependências da Biblioteca, queimando cerca de 500.000 rolos.

Em 640 d.C., o califa Omar ordenou que fossem queimados todos os livros da Biblioteca, utilizando o seguinte argumento: "ou os livros contêm o que está no Alcorão e são desnecessários ou contêm o oposto e não devemos lê-los."

Na aula, estudamos que alguns autores subdividem a dissertação em argumentativa e expositiva. A dissertação-argumentativa consiste na exposição de ideias a respeito de um tema, com base em raciocínios e argumentações. Tem por objetivo a defesa de um **ponto de vista** por meio da persuasão. A coerência entre as ideias e a clareza na forma de expressão são elementos fundamentais.

A estrutura lógica da dissertação consiste em: **introdução** (apresenta o tema a ser discutido); **desenvolvimento** (expõe os argumentos e ideias sobre o tema, com fundamento em fatos, exemplos, testemunhos e provas do que se pretende demonstrar); e **conclusão** (faz o desfecho da redação, com a finalidade de reforçar a ideia inicial).

Na **dissertação-expositiva**, o objetivo do texto é passar conhecimento para o leitor de maneira clara, imparcial e objetiva. Nesse tipo textual, ao contrário da dissertação-argumentativa, não se faz a defesa de uma ideia, pois **não há intenção de convencer o leitor nem criar debate**. Trabalha-se o assunto de maneira **atemporal**.

No texto da questão, podemos destacar, como exemplo, o seguinte trecho dissertativo:

É um marco histórico, um dos maiores fenômenos de comunicação e uma das mais democráticas formas de acesso ao saber e à pesquisa. Mas, como toda inovação, a Internet tem potencial cuja dimensão não deve ser superdimensionada. Seu conteúdo é fragmentado, desordenado e, além disso, cerca de metade de seus bites é descartável.

Ainda, durante a aula, estudamos que os **gêneros textuais** se referem à forma como o texto se estrutura para realizar a comunicação pretendida. Note que aqui se trata da materialidade dos textos, ou seja, dos textos reais, concretos. **Os gêneros textuais são o meio pelo qual os tipos textuais se apresentam.**

Ao falar em gênero textual, levamos em conta o papel do texto na regulação da vida em sociedade, ou seja, sua função social. **Todo texto, para se concretizar, vale-se de um gênero.**

Os gêneros textuais são infinitos. Exemplos: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, aula expositiva, romance, ata de reunião de condomínio, lista de compras, conversa espontânea, cardápio, receita culinária, inquérito policial, blog, e-mail, etc.

O texto apresentado na questão pode ser classificado como artigo de opinião, pois esse gênero representa um texto em que o autor expõe seu posicionamento diante de algum tema atual e de interesse de muitos.

Diante do exposto, concluímos que o item do enunciado está correto.

GABARITO: CERTA

Questão 20 – (CESPE) Analista Administrativo - ANATEL/2014

A ANATEL anunciou novas regras para os serviços de telefonia fixa e móvel, banda larga e televisão por assinatura, que buscam melhorar a

transparência das empresas com seus clientes e ampliar os direitos dos últimos em relação à oferta de serviços. Destacam-se, entre as novas normas, aquelas que facilitam a vida do usuário e reduzem as barreiras de contato com a contratada, como a exigência de que haja uma forma de cancelamento por meio da Internet, a obrigatoriedade de que a empresa retorne a ligação que caia durante um atendimento e a necessidade de que o cliente receba retornos a suas solicitações em, no máximo, trinta dias. Além disso, as promoções devem ser mais transparentes e ampliadas a todos os contratantes, estendendo-se aos que já possuem produtos e não usufruem de nenhuma condição especial.

A estratégia da agência reguladora de fato parece contribuir para que o consumidor seja mais bem atendido e tenha acesso a todos os benefícios a que tem direito. No entanto, é necessário que a fiscalização seja estrita, uma vez que as regras desse setor são recorrentemente atualizadas e mesmo assim boa parte das empresas permanece com práticas irregulares. A baixa competitividade do mercado faz com que a qualidade dos serviços e do atendimento oferecidos deixe a desejar e permite que os preços cobrados por pacotes de canais, minutos para celular ou Internet assumam valores altos, sobretudo quando comparados aos de outros países.

É aconselhável que o usuário permaneça sempre atento às ofertas disponíveis não somente na empresa contratada como também em suas concorrentes, para aumentar seu poder de barganha em momentos nos quais quiser negociar preços e condições melhores. A solicitação de portabilidade ou a demonstração da intenção de trocar os serviços pelos oferecidos por uma concorrente que ofereça condições melhores têm-se mostrado boas estratégias, visto que as empresas comumente dispõem de vantagens para não perder seus consumidores.

Samy Dana. De olho em gastos com telefonia e direitos de consumidores. In: Folha de S.Paulo, 21/7/2014 (com adaptações).

Considerando as ideias e estruturas do texto, julgue o item seguinte.

Os altos preços que as empresas de telefonia, de banda larga e de TV por assinatura cobram por minutos para celular ou Internet e por pacotes de canais, bem como a qualidade aquém do esperado dos serviços e do atendimento prestados por essas empresas são reflexos da pequena

concorrência que existe no mercado e da falta de uma fiscalização mais estrita por parte das agências reguladoras.

Comentários

Para resolver esta questão e concluir que a afirmação apresentada no item do enunciado está errada, é necessário ler e interpretar o texto com bastante atenção.

O item constante do enunciado afirma que os altos preços e a baixa qualidade são reflexos da pequena concorrência e da falta de uma fiscalização mais estrita.

O que temos de considerar é que, no texto, o preço alto e a falta de qualidade estão relacionados apenas à pequena concorrência. Veja o seguinte trecho retirado do texto:

A baixa competitividade do mercado faz com que a qualidade dos serviços e do atendimento oferecidos deixe a desejar e permite que os preços cobrados por pacotes de canais, minutos para celular ou Internet assumam valores altos, sobretudo quando comparados aos de outros países.

É bom destacar que, no gabarito preliminar, esta questão foi considerada “certa”. Entretanto, no gabarito definitivo, foi alterada para “errada”. A seguir, veremos a justificativa do CESPE para o erro da questão, o que contribui para a explicação colocada acima:

“A afirmação constante do item é errada, pois são atribuídos os problemas referentes aos altos preços e aos serviços de qualidade duvidosa, prestados pelas empresas de telefonia, de banda larga e de TV por assinatura, à pequena concorrência e à falta de fiscalização rígida por parte das agências reguladoras. Depreende-se da leitura do segundo parágrafo que os problemas apresentados são consequências apenas da falta de uma concorrência acirrada no mercado, portanto, não estão vinculados à falta de fiscalização estrita. Por esse motivo, opta-se pela alteração do gabarito do item.”

GABARITO: ERRADA

Questão 21 – (CESPE) Analista Administrativo - ANATEL/2014

(Responda com base no texto da questão anterior.)

Considerando as ideias e estruturas do texto, julgue o item seguinte.

Melhor atendimento ao consumidor e acesso do consumidor a todos os benefícios a que ele tem direito são exemplos de melhorias na transparência das empresas com seus clientes e de ampliações dos direitos destes no que se refere à oferta de serviços.

Comentários

Esta questão é bastante simples, assim **uma leitura atenta do trecho inicial do texto já nos mostra que o item a ser julgado está correto:**

A ANATEL anunciou novas regras para os serviços de telefonia fixa e móvel, banda larga e televisão por assinatura, que buscam melhorar a transparência das empresas com seus clientes e ampliar os direitos dos últimos em relação à oferta de serviços.

GABARITO: CERTA

Questão 22 – (CESPE) Consultor de Orçamento e Fiscalização Financeira – Câmara dos Deputados/2014

Pedi ao antropólogo Eduardo Viveiros de Castro que falasse sobre a ideia que o projetou. A síntese da metafísica dos povos “exóticos” surgiu em 1996 e ganhou o nome de **“perspectivismo ameríndio”**.

Fazia já alguns anos, então, que o antropólogo se ocupava de um traço específico do pensamento indígena nas Américas. Em contraste com a ênfase dada pelas sociedades industriais à produção de objetos, vigora entre esses povos a lógica da predação. O pensamento ameríndio dá muita importância às relações entre caça e caçador — que têm, para eles, um valor comparável ao que conferimos ao trabalho e à fabricação de bens de consumo. Diferentes espécies animais são pensadas com base na

posição que ocupam nessa relação. Gente, por exemplo, é, ao mesmo tempo, presa de onça e predadora de porcos.

Pesquisas realizadas por duas alunas de Viveiros de Castro, na mesma época, com diferentes grupos indígenas da Amazônia, chamavam a atenção para outra característica curiosa de seu pensamento: de acordo com os interlocutores de ambas, os animais podiam assumir a perspectiva humana. Um levantamento realizado então indicava a existência de ideias semelhantes em outros grupos espalhados pelas Américas, do Alasca à Patagônia. Segundo diferentes etnias, os porcos, por exemplo, se viam uns aos outros como gente. E enxergavam os humanos, seus predadores, como onça. As onças, por sua vez, viam a si mesmas e às outras onças como gente. Para elas, contudo, os índios eram tapires ou pecaris — eram presa.

Ser gente parecia uma questão de ponto de vista. Gente é quem ocupa a posição de sujeito. No mundo amazônico, escreveu o antropólogo, “há mais pessoas no céu e na terra do que sonham nossas antropologias”.

Ao se verem como gente, os animais adotam também todas as características culturais humanas. Da perspectiva de um urubu, os vermes da carne podre que ele come são peixes grelhados, comida de gente. O sangue que a onça bebe é, para ela, cauim, porque é cauim o que se bebe com tanto gosto. Urubus entre urubus também têm relações sociais humanas, com ritos, festas e regras de casamento.

Tudo se passa, conforme Viveiros de Castro, como se os índios pensassem o mundo de maneira inversa à nossa, se consideradas as noções de “natureza” e de “cultura”. Para nós, o que é dado, o universal, é a natureza, igual para todos os povos do planeta. O que é construído é a cultura, que varia de uma sociedade para outra. Para os povos ameríndios, ao contrário, o dado universal é a cultura, uma única cultura, que é sempre a mesma para todo sujeito. Ser gente, para seres humanos, animais e espíritos, é viver segundo as regras de casamento do grupo, comer peixe, beber cauim, temer onça, caçar porco.

Mas se a cultura é igual para todos, algo precisa mudar. E o que muda, o que é construído, dependendo do observador, é a natureza. Para o urubu, os vermes no corpo em decomposição são peixe assado. Para nós, são vermes. Não há uma terceira posição, superior e fundadora das outras duas. Ao passarmos de um observador a outro, para que a cultura permaneça a mesma, toda a natureza em volta precisa mudar.

Rafael Cariello. O antropólogo contra o Estado. In: Revista piauí, n.º 88, jan./2014 (com adaptações).

Em relação ao texto acima, julgue o item abaixo.

Narrado em primeira pessoa e tratando de tema científico, o texto classifica-se como artigo científico, ainda que tenha sido publicado em periódico não especializado.

Comentários

Esta questão é mais um exemplo que nos mostra como o CESPE explora o assunto “gêneros textuais”.

Para julgar o item do enunciado, antes de mais nada, devemos observar que o texto não está narrado na primeira pessoa. Note que apenas o primeiro parágrafo contém estrutura na primeira pessoa. Isso já torna a afirmativa errada. Além disso, um artigo científico, que não pode ser escrito em primeira pessoa, deve relatar os resultados de uma determinada pesquisa.

Podemos afirmar que artigo científico é parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento.

Dessa maneira, vemos que o item está errado.

GABARITO: ERRADA

Questão 23 – (CESPE) Consultor de Orçamento e Fiscalização Financeira – Câmara dos Deputados/2014

(Responda com base no texto da questão anterior.)

Em relação ao texto acima, julgue o item abaixo.

As ideias expressas nas frases “Ser gente parecia uma questão de ponto de vista” (sublinhado no texto) e “Gente é quem ocupa a posição de sujeito” (sublinhado no texto) constituem aspectos importantes daquilo que o texto apresenta como ‘perspectivismo ameríndio’ (em negrito no texto).

Comentários

Esta é uma típica questão de interpretação de textos do CESPE. Observe que a banca solicita que você analise as ideias expressas no texto e chegue à conclusão se a afirmativa colocada no enunciado está correta ou não.

Note que o primeiro parágrafo traz o seguinte trecho, no qual é apresentada a ideia de “perspectivismo ameríndio”: *A síntese da metafísica dos povos “exóticos” surgiu em 1996 e ganhou o nome de “perspectivismo ameríndio”.*

No segundo e terceiro parágrafos, o autor coloca algumas explicações sobre a ideia de “perspectivismo ameríndio”. No quarto parágrafo, trecho do texto em que se encontram as expressões constantes do item a ser julgado, há uma síntese do que foi relatado anteriormente. Podemos afirmar que essas expressões (síntese citada na frase anterior) representam aspectos importantes do chamado “perspectivismo ameríndio”.

Dessa maneira, vemos que o item está correto.

GABARITO: CERTA

Questão 24 – (CESPE) Nível Superior - ICMBio/2014

De acordo com uma lista da International Union for the Conservation of Nature, o Brasil é o país com o maior número de espécies de aves ameaçadas de extinção, com um total de 123 espécies sofrendo risco real de desaparecer da natureza em um futuro não tão distante. A Mata Atlântica concentra cerca de 80% de todas as aves ameaçadas no país, fato que resulta de muitos anos de exploração e desmatamentos. Atualmente, restam apenas cerca de 10% da floresta original, não sendo homogênea essa proporção de floresta remanescente ao longo de toda a Mata Atlântica. A situação é mais séria na região Nordeste, especialmente nos estados de Alagoas e Pernambuco, onde a maior parte da floresta original foi substituída por plantações de cana-de-açúcar. É nessa região que ainda podem ser encontrados os últimos exemplares das aves mais raras em todo o país, como o criticamente ameaçado limpa-folha-do-nordeste (*Philydor novaesi*). Essa pequena ave de dezoito centímetros vive no estrato médio e dossel de florestas bem conservadas e ricas em

bromélias, onde procura artrópodes dos quais se alimenta. Atualmente, as duas únicas localidades onde a espécie pode ser encontrada são a Estação Ecológica de Murici, em Alagoas, e a Serra do Urubu, em Pernambuco.

Pedro F. Develey et al. O Brasil e suas aves. In: Scientific American Brasil, 2013 (com adaptações). Em relação ao texto acima, julgue o item abaixo.

Julgue o item seguinte, relativo às ideias e aos aspectos estruturais do texto acima.

O vocábulo “remanescente” (sublinhado no texto) poderia ser substituído por ameaçada, sem alteração do sentido original do texto.

Comentários

Esta é uma questão que exige do candidato a interpretação do texto e o conhecimento do significado das palavras dadas no enunciado.

Você deve ter **atenção na leitura da parte inicial do texto**. Observe que existe um grande número de aves ameaçadas de extinção. Além disso, a Mata Atlântica concentra cerca de 80% de todas as aves ameaçadas no país.

Com base nesses dados, percebemos que não é a floresta (Mata Atlântica) que está ameaçada, e sim as aves. Outro detalhe que nos ajuda a desvendar a questão é que “remanescente” quer dizer “aquilo que sobra”.

Portanto, a afirmação do enunciado está errada, pois **a substituição altera o sentido original do texto**.

GABARITO: ERRADA

Questão 25 – (CESPE) Nível Superior - ICMBio/2014

Se a Dinamarca tivesse seguido a corrente rodoviária dominante desde a década de 60 do século passado, nunca viraria um modelo de planejamento urbano. Em uma época em que parecia fazer mais sentido priorizar o trânsito de carros, Copenhague apostou na criação da primeira rua para pedestres do país. Antes de se tornar o maior calçadão da Europa, com um quilômetro de extensão, a Strøget era uma rua comercial

dominada por automóveis, assim como todo o centro da cidade. O arquiteto por trás da iniciativa, Jan Gehl, acreditava que os espaços urbanos deveriam servir para a interação social. Na época, foi criticado pela imprensa e por comerciantes, que ponderavam que as pessoas não passariam muito tempo ao ar livre em uma capital gélida. Erraram. As vendas triplicaram, e a rua de pedestres foi ocupada pelos moradores. A experiência reforçou as convicções de Gehl, que defende o planejamento das cidades para o usufruto e o conforto das pessoas.

Camilo Gomide. Cidades prazerosas. In: Planeta, fev./2014 (com adaptações).

Julgue o item seguinte, relativo às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima.

É objetivo do texto defender a ideia de que comerciantes do mundo inteiro podem triplicar seu faturamento caso seja adotado o modelo de planejamento urbano da Dinamarca.

Comentários

Esta é uma questão que exige do candidato a interpretação do texto para que possa julgar o item colocado no enunciado.

Você deve ler o texto com bastante atenção. Observe que muitas questões podem ser resolvidas simplesmente quando temos cuidado ao ler o texto e conseguimos extrair dele os aspectos mais importantes. Assim, devemos perceber se o texto faz realmente referências àquilo colocado no item a ser julgado. Muitas vezes, a banca cria frases e situações apenas para confundir o candidato.

Com base nisso, perceba que o autor do texto não defende a ideia de que comerciantes do mundo inteiro podem triplicar seu faturamento caso seja adotado o modelo de planejamento urbano da Dinamarca. **Observe que ele alega que o modelo adotado na Dinamarca é um exemplo de planejamento urbano, mas não menciona, em trecho algum, que esse modelo pode levar comerciantes do mundo inteiro a triplicar suas vendas.**

Portanto, a afirmação do enunciado está errada.

GABARITO: ERRADA

Questão 26 – (CESPE) Médico do Trabalho – Caixa/2014

Campos achava grande prazer na viagem que íamos fazendo em trem de ferro. Eu confessava-lhe que tivera maior gosto quando ali ia em caleças tiradas a burros, umas atrás das outras, não pelo veículo em si, mas porque ia vendo, ao longe, cá embaixo, aparecer a pouco e pouco o mar e a cidade com tantos aspectos pinturescos. O trem leva a **gente** de corrida, de afogadilho, desesperado, até a própria estação de Petrópolis. E mais lembrava as paradas, aqui para beber café, ali para beber água na fonte célebre, e finalmente a vista do alto da serra, onde os elegantes de Petrópolis aguardavam a **gente** e a acompanhavam nos seus carros e cavalos até a cidade; alguns dos passageiros de baixo passavam ali mesmo para os carros onde as famílias esperavam por eles. Campos continuou a dizer todo o bem que achava no trem de ferro, como prazer e como vantagem. Só o tempo que a **gente** poupa! Eu, se retorquisse dizendo-lhe bem do tempo que se perde, iniciaria uma espécie de debate que faria a viagem ainda mais sufocada e curta. Preferi trocar de assunto e agarrei-me aos derradeiros minutos, falei do progresso, ele também, e chegamos satisfeitos à cidade da serra.

Machado de Assis, Memorial de Aires. RJ. Ed. Nova Aguilar. 1994 (com adaptações)

Acerca dos sentidos e das estruturas linguísticas do texto acima, julgue o seguinte item.

Considerando-se que o trecho em questão trata da viagem de duas pessoas, o narrador e Campos, é correto afirmar que as ocorrências do termo “a gente” (em negrito no texto), no primeiro parágrafo, referem-se especificamente a esses dois personagens.

Comentários

Esta questão exige do candidato a interpretação do texto para identificar se a afirmação do enunciado está certa ou errada. É uma questão que exige a identificação correta dos referentes. Sobre referentes, iremos estudar com mais detalhes na próxima aula, certo?

Observe que a primeira e a terceira ocorrências do termo parecem se referir aos dois personagens, mas, na segunda ocorrência, está clara a referência feita a pessoas em geral.

Dessa forma, é possível concluir que o item está errado.

GABARITO: ERRADA

Questão 27 – (CESPE) Diplomata – Instituto Rio Branco/2014

A crônica não é um “gênero maior”. Não se imagina uma literatura feita de grandes cronistas, que lhe dessem o brilho universal dos grandes romancistas, dramaturgos e poetas. Nem se pensaria em atribuir o Prêmio Nobel a um cronista, por melhor que fosse. Portanto, parece mesmo que a crônica é um gênero menor.

“Graças a Deus”, seria o caso de dizer, porque, sendo assim, ela fica mais perto de nós. E para muitos pode servir de caminho não apenas para a vida, que ela serve de perto, mas para a literatura. Por meio dos assuntos, da composição solta, do ar de coisa sem necessidade que costuma assumir, ela se ajusta à sensibilidade de todo dia. Principalmente porque elabora uma linguagem que fala de perto ao nosso modo de ser mais natural. Na sua despreensão, humaniza; e esta humanização lhe permite, como compensação sorrateira, recuperar com a outra mão certa profundidade de significado¹⁶ e certo acabamento de forma, que de repente podem fazer dela uma inesperada, embora discreta, candidata à perfeição.

Antonio Candido. A vida ao rés do chão. In: Recortes. São Paulo: Companhia das Letras, 1993, p. 23 (com adaptações).

Em relação ao texto, julgue (C ou E) o item subsequente.

No trecho “Principalmente porque elabora uma linguagem que fala de perto ao nosso modo de ser mais natural” (sublinhado no texto), o autor indica que a crônica e a linguagem falada é a que consegue a mais perfeita comunicação literária.

Comentários

Para resolver esta questão, o candidato precisa interpretar o texto para concluir se a afirmação do enunciado está certa ou errada. É uma questão que exige apenas atenção na leitura do texto.

Observe o seguinte trecho:

*Na sua despreensão, humaniza; e esta humanização lhe permite, como compensação sorradeira, recuperar com a outra mão certa profundidade de significado e certo acabamento de forma, que de repente podem fazer dela uma inesperada, embora discreta, **candidata à perfeição**.*

Se a crônica é uma candidata à perfeição, ela não pode ser a mais perfeita comunicação literária, como indica o item proposto.

Dessa maneira, conclui-se que o item está errado.

GABARITO: ERRADA

Questão 28 – (CESPE) Diplomata – Instituto Rio Branco/2014

José Lins do Rego, em ensaio admirável dedicado a Fialho de Almeida, põe talvez exagerada ênfase na condição de “telúrico” de Fialho, como virtude acima de qualquer outra num escritor. Tanto que nos dá a impressão de que, em literatura, só os telúricos se salvam. O que me parece generalização muito próxima da verdade; mas não a verdade absoluta.

Nem Eça nem Ramalho foram rigorosamente telúricos e, entretanto, sua vitalidade nas letras portuguesas é das que repelem, meio século depois de mortos os dois grandes críticos, qualquer unguento ou óleo de complacência com que hoje se pretenda adoçar a revisão do seu valor social, os dois tendo atuado como revolucionários ou, antes, renovadores não só das convenções estéticas da língua e da literatura, como das convenções sociais do povo e da nação que criticaram duramente para, afinal, terminarem cheios de ternura patriótica e até mística pela tradição portuguesa. Um, revoltado contra o “francesismo”, ou cosmopolitismo”, que o afastara dos clássicos, da cozinha dos antigos, da vida e do ar das serras; o outro, enjoado do “republicanismo”, que também o separara de tantos valores básicos da vida portuguesa, fazendo-o exigir da Monarquia e da Igreja, em Portugal, atitudes violentamente contrárias às condições de um povo apenas tocado pela Revolução Industrial e pela civilização carbonífera do norte da Europa.

Gilberto Freyre. Eça, Ramalho como renovadores da literatura em língua portuguesa. In: Alhos & Bugalhos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978, p. 15 (com adaptações).

Em relação ao texto, julgue (C ou E) o item subsequente.

Depreende-se do texto que Eça de Queirós reagiu radicalmente contra o francesismo, Ramalho Ortigão estava farto do republicanismo (sublinhado no texto) e nenhum dos dois, na opinião de Gilberto Freyre, demonstrou ser inflexivelmente telúrico.

Comentários

Esta questão exige do candidato a interpretação do texto para identificar se a afirmação do enunciado está certa ou errada.

Devemos analisar as três afirmações do item a ser julgado e checar se elas estão corretas ou não. Para tanto, devemos depreender do texto, ou seja, inferir, deduzir, concluir. Saliento que teremos uma aula no final do curso, exclusiva sobre interpretação de texto, na qual explicarei detalhadamente as questões que usam o termo “inferir” e correlatos.

Observe, no trecho sublinhado, que o termo “um” se refere a Eça de Queirós e que o termo “outro” se refere a Ramalho Ortigão. Por meio dessa dedução, vemos que as duas primeiras afirmações do item estão corretas.

Agora, leia o seguinte trecho: “Nem Eça nem Ramalho foram **rigorosamente** telúricos...”. Percebemos que a terceira afirmação também está certa, uma vez podemos entender “rigorosamente” como “inflexivelmente”.

Dessa forma, é possível concluir que o item está correto.

GABARITO: CERTA

Questão 29 – (CESPE) Nível Superior – SUFRAMA/2014

O homem habita a Amazônia há mais de 11.000 anos. No entanto, foi só no século XVI que o rio Amazonas foi navegado pela primeira vez, pelo explorador e conquistador espanhol Don Francisco de Orellana (1511-1546). Em busca de vastas florestas de canela e da lendária cidade de ouro El Dorado, Orellana deixou Quito, no Equador, em fevereiro de 1541. Não encontrou nem canela nem ouro, e, sim, o maior rio da Terra. O explorador batizou o rio “recém-descoberto” de rio de Orellana. Tal nome depois seria abandonado em troca do nome rio Amazonas, inspirado na mítica tribo de guerreiras.

Passaram-se muitos anos até a Amazônia receber uma nova expedição — a primeira a subir o rio inteiro. Entre 1637 e 1638, as primeiras informações detalhadas sobre a região, sua história natural e seu povo foram registradas pelo Padre Cristóvão de Acuña, que viajou como membro de uma grande expedição comandada pelo general português Pedro Teixeira. Ele registrou dados de impressionante precisão acerca da extensão e do tamanho do rio Amazonas, e da topografia de seu curso, com descrições detalhadas das áreas de floresta inundada ao longo do rio, da fauna aquática, dos sistemas agrícolas e das plantações dos povos indígenas.

Internet: <www.wwf.org> (com adaptações).

No que se refere aos aspectos linguísticos e à tipologia do texto acima, julgue o item que se segue.

No texto, de caráter informativo, há trechos narrativos que tratam da navegação na região amazônica.

Comentários

Já vimos que a **tipologia textual** é bastante cobrada nas provas do CESPE e agrupa os textos de acordo com seus traços linguísticos. **Há cinco tipos textuais: narração, dissertação, exposição, descrição e injunção.**

Você deve observar que a tipologia textual é conceitual, pois ela apenas atribui uma classificação ao texto. Não se trata, portanto, de especificar a materialidade do texto em si, mas de classificá-lo de acordo com suas características linguísticas.

Também aprendemos que a **narração** é uma modalidade de texto em que **se conta um fato** ocorrido em determinado tempo e lugar, envolvendo certos **personagens**. Esse fato pode ser verídico ou ficcional (um boletim de ocorrência, por exemplo, narra um fato verídico). Os elementos da narração são: **enredo, personagens (principal, secundário e terciário/figurante), tempo, espaço (local geográfico), ambiente (relacionado à vida sociocultural), clímax, desfecho.**

Com relação à temporalidade, perceba que, na narração, há, geralmente, uma relação de anterioridade e posterioridade entre os episódios contados; ou seja, **há a passagem do tempo**. Por isso, é comum a

presença de muitos verbos na narração, com alteração dos tempos verbais.

No texto da questão, podemos destacar, como exemplo, os seguintes trechos narrativos que tratam da navegação na região amazônica:

Em busca de vastas florestas de canela e da lendária cidade do ouro El Dorado, Orellana deixou Quito, no Equador, em fevereiro de 1541. Não encontrou nem canela nem ouro, e, sim, o maior rio da Terra. O explorador batizou o rio "recém-descoberto" de rio de Orellana.

Entre 1637 e 1638, as primeiras informações detalhadas sobre a região, sua história natural e seu povo foram registradas pelo Padre Cristóvão de Acuña, que viajou como membro de uma grande expedição comandada pelo general português Pedro Teixeira.

Além disso, o texto apresentado na questão pode ser classificado como informativo, pois ele tem como objetivo levar informação aos leitores, ou seja, pretende abordar algum tema e transmitir conhecimento a respeito desse tema.

Tenha sempre o cuidado de verificar se todas as afirmações presentes no item julgado estão certas ou erradas. No caso desta questão, tínhamos duas afirmações para julgar, não é mesmo? **O CESPE tem o costume de fazer itens com mais de uma afirmação, assim o candidato deve estar sempre atento, de forma a não julgar o item de modo incompleto e errar a questão.**

Diante do exposto, concluímos que o item do enunciado está correto.

GABARITO: CERTA

Questão 30 – (CESPE) Nível Superior – FUB/2014

Muitas vezes, na divulgação midiática de pesquisas e projetos científicos, o profissional da área de comunicação tropeça em questões teóricas, não dá a devida importância para a pesquisa em si, põe em foco questões do processo de pesquisa que são irrelevantes para o projeto e para o pesquisador, ou mesmo propaga conhecimentos e crenças populares em vez de ser "fiel" ao trabalho do pesquisador. Já o pesquisador, ao escrever sobre seu projeto ou pesquisa, esquece por

vezes que aqueles que lerão nem sempre têm conhecimento linguístico da área e utiliza uma linguagem não acessível a pessoas que não pertencem ao meio acadêmico e, dessa forma, dificulta a divulgação de sua pesquisa.

O jornalista está dentro de uma esfera que tem como foco a comunicação em si e não o que se comunica. O foco é uma linguagem acessível, interessante e que chame a atenção do público para comprar e consumir os textos e artigos que são escritos e, se for necessário, ele sacrifica o conteúdo em prol da atenção do público e da linguagem. Já o pesquisador está em uma esfera cujo foco é o conteúdo, o objeto de pesquisa e a pesquisa em si e, muitas vezes, ele sacrifica um grupo extenso de leitores ao empregar linguagem específica, científica e não acessível. Portanto, ao escrever, os dois profissionais têm de ter em mente que sua esfera de atividade humana e, por consequência, de comunicação, se torna mais complexa. O jornalista deve ter em mente que, quando escreve sobre um projeto científico, não atua apenas em sua área de atividade humana, a comunicação, mas na comunicação científica. O cientista ou pesquisador deve considerar que a divulgação de sua pesquisa não deve ser feita apenas para a comunidade científica, mas para o público em geral. Dessa forma, o pesquisador precisa constantemente pensar mais nesse público e, conseqüentemente, na linguagem utilizada. O jornalista, por sua vez, precisa ficar mais atento à pesquisa que está sendo divulgada. Cada um precisa aprender com o outro, permitindo-se entrar mais em uma esfera de atividade humana à qual não pertence originalmente. O principal motivo desse intercâmbio de intenções ao escrever é aumentar o acesso do público à ciência.

A academia não pode estar voltada apenas para seu público interno. É muito importante que as informações sejam divulgadas e não permaneçam circulando em um grupo fechado, até para que haja crescimento da própria comunidade científica.

Camila Delmondes Dias et al. Divulgando a arqueologia: comunicando o conhecimento para a sociedade. In: Ciência e Cultura. São Paulo, v. 65, n.o 2, jun./2013. Internet: <<http://cienciaecultura.bvs.br>> (com adaptações).

De acordo com as ideias expressas no texto,

para que a divulgação midiática de pesquisas e projetos seja compreensível e acessível, é necessário que os jornalistas se aproximem mais da esfera de atividade humana dos pesquisadores e vice-versa.

Comentários

Esta é mais uma questão que solicita do candidato a análise das ideias expressas no texto. Veja como o CESPE gosta desse tipo de enunciado!

Para responder à pergunta, devemos prestar bastante atenção no enunciado e, após isso, ler o texto para fazer a interpretação.

Leia o seguinte trecho retirado do texto: "Cada um precisa aprender mais com o outro, permitindo-se entrar mais em uma esfera de atividade humana à qual não pertence originariamente." (final do segundo parágrafo). **Observe que ele confirma que o item está correto.**

GABARITO: CERTA

Caro aluno,

Chegamos ao final da nossa aula demonstrativa.

Esta aula teve como objetivo expor alguns conceitos iniciais da disciplina e apresentar para você uma ideia de como será o nosso curso.

Como eu falei, o estudo da Língua Portuguesa é fundamental para o sucesso em qualquer concurso público. Assim, para um aprendizado mais amplo e efetivo, não veremos apenas os aspectos gramaticais, também estudaremos a interpretação de textos e faremos muitos exercícios.

Espero que tenha aproveitado a nossa aula e o aguardo no próximo encontro.

Vou adorar acompanhar você durante sua preparação.

Um grande abraço e bons estudos!

Professora Ludimila

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.